



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00418
INTERESSADA	Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo / UNIVESP
ASSUNTO	Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras, na modalidade Educação a Distância
RELATORA	Consª Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 463/2023 CES Aprovado em 09/08/2023

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Presidente da Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP encaminha a este Conselho, pelo Ofício UNIVESP-PR nº 098/2022, protocolado em 12/09/2022, pedido de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras - Modalidade Educação a Distância, oferecido pela UNIVESP, nos termos das Deliberações CEE 170/2019 e 171/2019 e 178/2020 – fls. 3.

Direção	Presidente: Rodolfo Jardim de Azevedo (à época); Simone Telles (Diretora Acadêmica); Bruno Miyasato (Assessor Acadêmico / Procurador Institucional) Coordenação do Curso: Gisele Novaes Frighetto
Atos Autorizativos	Criação da UNIVESP: Lei 14.836, de 20 de julho de 2012 Credenciamento Institucional: Portaria CEE-GP- 120, de 22 de março de 2013, pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Recredenciamento Institucional: Portaria CEE-GP 560, de 20 de dezembro de 2019 pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância: pela Portaria nº 945, de 18 de setembro de 2015, Ministério da Educação (MEC). Criação da UNIVESP: Lei nº. 14.836, de 20 de julho de 2012 Credenciamento Institucional: Portaria CEE-GP- 120, de 22 de março de 2013, pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Recredenciamento Institucional: Portaria CEE-GP 560, de 20 de dezembro de 2019 pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância: pela Portaria nº 945, de 18 de setembro de 2015, Ministério da Educação (MEC) Autorização do Curso de Licenciatura em Letras: Deliberação CTA 10/2019, de 22 março de 2019.

O Processo foi encaminhado à Assessoria Técnica para análise preliminar e, posteriormente, à CES em 06/10/2022, para indicação de Especialistas. A Portaria CEE-GP 467, de 09/11/2022 designou os Especialistas, Profas. Alexandra Fogli Serpa Geraldini e Mariângela Braga Norte para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta. A visita ocorreu *in loco* para os dez Polos selecionados (fls. 551).

Inicialmente, ocorreram problemas de compatibilidade na formatação entre os arquivos digitais - doc, pdf e excel - e o Sistema Sem Papel, causando réplica de páginas do conteúdo enviado, conteúdo ilegível em sua totalidade e excesso de páginas desnecessárias ao Processo. A Professora Gisele Novaes Frighetto, enviou o material solicitado todo em formato Word e também PDF, no dia 22/11/2022.

Após algumas discussões na CES, devido à grande quantidade de Polos existentes na Instituição, tornando inexequível o trabalho dos Especialistas de visita a um número muito grande de Polos, desta e de outras Instituições, foi editada a Deliberação CEE 209/2022, que alterou dispositivo da Deliberação CEE 170/2019, passando a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 18 A avaliação de polos de apoio presencial será realizada por comissões de especialistas, compostas de acordo com as normas vigentes, sendo que seus componentes deverão ter experiência em cursos a distância.

§ 1º

§ 2º Deverá ser realizada visita in loco na sede da instituição, no polo presencial de mesmo endereço da sede, se houver, e em 10% (dez por cento) dos demais polos, limitando-se ao número de 10 (dez) polos caso



CEESP/PIC/202300479

o porcentual gere um número absoluto que ultrapasse o máximo definido, distribuídos proporcionalmente dentro das regiões administrativas do Estado em que estiverem localizados, escolhidos pelos especialistas avaliadores de forma aleatória mediante sorteio. (NR).”

De acordo com a Deliberação CEE 209/2022, os Especialistas visitaram a Sede da Instituição, localizada na Avenida Prof. Almeida Prado, 532 - Prédio 1, Térreo - Cid. Universitária – Butantã, e os 10 Polos abaixo relacionados:

- Polo Bauru - Rua Elisiário Franco, 195 - Vila Aviação;
- Polo Garça - Rua Padre Paulo de Toledo Leite, 411, Ferrarópolis;
- Polo Vera Cruz - Rua José Godoy Alves, 55 – bairro Cid Pimentel;
- Polo Marília - Avenida Monte Carmelo, 800, Bairro Fragata;
- Polo Campinas - Rua Doutor Emílio Ribas, 880 – Cambuí;
- Polo Cajamar - Rua Engenheiro Sérgio Sheguiru Harada (VI Planalto);
- Polo Itupeva - Rua Mairinque, 715 — Residencial Pacaembu I;
- Polo Louveira - Rua Pascoal Dinofre, 82 - Santo Antônio;
- Polo Vinhedo - Avenida Independência, 5110- B– Jardim Alba;
- Polo Valinhos - Rua dos Gerânios 85.

O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 17/03/2023 (fls. 555) e o processo foi encaminhado à AT, para informar.

Por solicitação desta Relatora, a Coordenadora já havia enviado a Planilha com inserções de Bibliografias Educacionais em 13 de junho de 2023 (vide Planilha Atualizada no Anexo 1).

1.2 APRECIÇÃO

Atos Legais referentes ao Curso

Com base na norma em epígrafe, nos documentos encaminhados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, passo à análise dos autos, como segue.

Responsável pelo Curso: Prof.^a Gisele Novaes Frighetto, Doutora em Letras (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo (DTLLC - FFLCH – USP), ocupa o cargo de Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras da UNIVESP.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento:	Modalidade EaD
Duração da hora/aula:	60 minutos
Carga horária total do Curso:	3720 horas
Número de vagas oferecidas no período:	2º Semestre de 2019 Eixo para Licenciaturas (Letras, Matemática ou Pedagogia): 5.150 1º Semestre de 2020 Eixo para Licenciaturas (Letras, Matemática ou Pedagogia): 8.050 2º Semestre de 2021 Eixo para Licenciaturas (Letras, Matemática ou Pedagogia): 5.510 2º Semestre de 2022 Eixo para Licenciaturas (Letras, Matemática ou Pedagogia): 10.375
Tempo para integralização:	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo – Vestibular Realizado em uma única fase, com provas das disciplinas do núcleo comum do ensino médio ou equivalente, em forma de testes objetivos e uma redação. O Eixo de Licenciatura terá entrada única e um núcleo básico para integralização, a partir desse núcleo haverá escolha entre Licenciatura em Letras (4 anos), Licenciatura em Matemática (4 anos) e Licenciatura em Pedagogia (4 anos), ressaltando o mínimo de 500 (quinhentos) alunos matriculados em cada habilitação para abertura de turmas

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição Reservada para o Curso

Polos com o total de Alunos Matriculados para o Curso de Licenciatura em Letras		
Ano	Polos com oferta do curso de Letras	Total de Alunos matriculados (Letras)
2019	184	749
2020	184	1925
2021	354	3018
2022	354	5702
2023	402	4980 (Não há ingressos ainda - Vestibular em andamento)

O Total de Polos encontra-se no Anexo 2, no final da Planilha do Anexo 1.

O Quadro acima foi solicitado à UNIVESP no dia 23/06/2023 e respondido em 27/06/2023, para o caso específico da Licenciatura em Letras.



Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	Não. É específica da área
Total de livros para o Curso	Títulos: eletrônicos: 26.519 volumes
Periódicos	1050
Videoteca/Multimídia	12000

A Instituição informa que, especificamente, referente à biblioteca, entende que, para o aluno que estuda na modalidade EAD, mais importante que a infraestrutura física de uma biblioteca é a possibilidade de acesso remoto a acervos com informações acadêmicas. Baseado nessa afirmação, informa que, para atender a essa necessidade, a UNIVESP possui um acervo multimídia disponível, 24 horas por dia e 7 dias por semana para o corpo acadêmico, composto de Bibliotecas Virtuais, Periódicos Especializados e Produção Multimídia.

A UNIVESP oferece duas bibliotecas virtuais para todos os alunos: a Biblioteca Virtual Pearson e a Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca. Ao todo estão disponíveis um acervo virtual composto por aproximadamente 26 mil títulos de livros para consulta online e 1050 periódicos para consulta online e impressão.

Para acessá-las, o aluno deve efetuar o seu login na Área do aluno do site da UNIVESP (<https://login.UNIVESP.br/>) e escolhe a Biblioteca desejada.

Além das bibliotecas virtuais, os alunos são orientados que há outras fontes acadêmicas à disposição, como o Scielo (<http://www.scielo.org/php/index.php>) e o Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>).

Toda a produção multimídia criada pela UNIVESP, como videoaulas, programas-aula, recursos programas de televisão, documentários, congressos, seminários, debates e entrevistas, dentre outros, tem caráter público e aberto, estão completamente disponíveis na internet em sítio próprio ou compartilhado com a TV Cultura (Fundação Padre Anchieta).

As videoaulas também estão disponíveis nos sítios canais do YouTube:

- <http://UNIVESPTv.com.br> / - <https://www.youtube.com/user/UNIVESPTv>

- <https://www.youtube.com/channel/UCRjQOMpqThPsVGoL9KvFf6w>

A UNIVESP disponibiliza também, Recursos Educacionais Abertos dispostos em repositório próprio, o primeiro do Brasil cadastrado no OER World Map, que agrupa iniciativas de todo mundo. A iniciativa da UNIVESP já recebeu menção honrosa no Prêmio Mário Covas, bem como premiação da organização à Rede Educa <https://apps.UNIVESP.br/repositorio/>.

O canal da UNIVESP TV está transmitindo parcialmente em sua grade, desde 27 de abril de 2020, conteúdos educativos voltados à educação infantil e aos alunos dos primeiros Anos do Ensino Fundamental da Rede Estadual Paulista, em razão da iniciativa formalizada através do Termo de Cooperação Técnica assinado entre a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEDUC), UNIVESP e Fundação Padre Anchieta (FPA).

Corpo Docente

Os professores do quadro permanente da Instituição trabalham em tempo integral e há proposta de um docente para cada área do conhecimento que fica responsável por coordenar as ações da sua área de formação/atuação, contribuindo para o estabelecimento e desenvolvimento do ensino-pesquisa-extensão a partir do oferecimento de cursos e o estabelecimento de projetos específicos para tal.

A UNIVESP desenvolve seus cursos sempre precedidos de projetos específicos. Esta metodologia de implantação de curso permite que todos os insumos e respectivos custos sejam previstos e dimensionados antecipadamente, o que contribui para o processo de tomada de decisão e nas ações de controle durante e após a execução do curso, em que haverá a aferição das metas e do alcance dos objetivos projetados.

Cada projeto leva em conta, ainda, a possibilidade de atuação de docentes das outras instituições públicas estaduais e parceiras da UNIVESP, além de prever, em sua estrutura, as necessidades de contratação de pessoal docente para a sua consecução.

O suporte pedagógico é realizado por Interlocutores na estrutura da UNIVESP são denominados



Conteudistas, Supervisores, Mediadores e Facilitadores.

- **Conteudistas:** tratam do planejamento, orientação e execução das ações técnico-metodológicas dos cursos oferecidos de acordo com as diretrizes pedagógicas e administrativas da Instituição e com o Projeto Pedagógico de cada Curso. Em conjunto com o desenvolvimento do material educacional, os professores autores devem desenvolver as orientações operacionais a serem seguidas pelos tutores, que são os responsáveis pelo acompanhamento e orientação do estudante.

- **Supervisores Pedagógicos:** acompanham o desenvolvimento das atividades de caráter pedagógico como planejamento dos projetos desenvolvidos por estudantes; orientação de tutores, colaboração com autores, compartilhando informações sobre o andamento das disciplinas. Além disso, os professores supervisores também atuam no processo ensino-aprendizagem na sua respectiva área de atuação.

- **Mediadores:** segundo a Instituição, o mediador é peça-chave no processo de ensino-aprendizagem dos cursos da UNIVESP. Isso porque, ao longo do curso, ele está permanentemente em contato com o aluno. Eles desempenham, primordialmente, o papel de condutores ou mentores do processo de aprendizagem dos alunos, ou seja, em todas as atividades que compreendem o espaço virtual e presencial de cada curso.

- **Facilitadores:** desde 2019, para complementar a formação dos alunos do programa dos programas de pós-graduação das universidades estaduais paulistas coirmãs - USP, UNESP e UNICAMP - a UNIVESP passou a ofertar um curso de formação denominado "Mediação pedagógica na Educação a Distância". Em virtude disso, a UNIVESP passou a ter um novo Interlocutor: o Facilitador, que é um aluno bolsista que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à prática didática-pedagógica em cursos na modalidade de distância, referente à tal prática o facilitador possui o mesmo papel que o mediador.

Quanto ao regime de trabalho dos docentes da UNIVESP:

I - Regime de Tempo Integral: o docente deve cumprir 40 horas semanais de trabalho efetivo em ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade.

II - Regime de Turno Completo: o docente deve cumprir 24 horas semanais de trabalho efetivo em ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade.

III - Regime de Turno Parcial: o docente deve cumprir 12 horas semanais de trabalho efetivo.

Plano de carreira

Consoante ao disposto no Estatuto da Instituição, a carreira docente na UNIVESP obedece ao princípio de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade e compreende os seguintes níveis: Auxiliar de Ensino, Assistente, Professor Doutor, Professor Associado e Professor Titular.

Para mais detalhes pormenorizados sobre Carreira Docente, pode ser consultado o Projeto do Curso no Sistema SEM PAPEL.

Corpo Docente

Docente Conteudista	Título	Disciplina	Cargo Horária	Lattes
Vinicius Massad Castro	Doutor	Laboratório de Produção Textual	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/1814806913941087
		Linguagem e Significação		
		Trabalho de Conclusão de Curso para Licenciatura em Letras		
Hadinei Ribeiro Batista	Doutor	Introdução a Linguística	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/6536471881093689
		Projeto Integrador para Licenciatura III		
Othon Cabo Winter	Doutor	Cálculo I	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/0960024575647258
Carlos Roberto Grandini	Doutor	Física Geral	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/2949983867418338
Roberto Da Silva	Doutor	Educação de Jovens e Adultos	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/2708998299700581
		Metodologias para a pesquisa em Educação		
		Teoria da Literatura		



Luciani Ester Tenani	Doutor	Introdução à Fonética e à Fonologia	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/7563247206294663
Graziella Ribeiro Soares Moura	Doutor	Metodologias para a pesquisa em Educação	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/1641162974335637
Marise Soares Hansen	Doutor	Literatura e Cultura Brasileira	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/8464695589601665
Raquel Rosan Christino Gitahy	Doutor	Educação mediada por tecnologias	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/2170926949956746
Vivian Batista Da Silva	Doutor	Organização do Trabalho Pedagógico	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/6718665312543078
Taitiany Karita Bonzanini Minetto	Doutor	Organização do Trabalho Pedagógico	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/8494634650089194
		Educação de Jovens e Adultos		
		Projeto Integrador para Licenciatura III		
		Projeto Integrador para Licenciatura IV		
Marcos Tadeu De Oliveira Pimenta	Doutor	Cálculo I	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/0319425297974158
Lúcia Regiane Lopes-Damasio	Doutor	Gramática de Língua Portuguesa II	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/9133788486178535
		Aquisição da Linguagem: oralidade e escrita		
Jean Pierre Chauvin	Doutor	Gramática de Língua Portuguesa I	II - Produtor de conteúdo	http://lattes.cnpq.br/4835201440754201
		Laboratório de Produção Textual		

Todos os Docentes possuem C. Lattes. São 14 Professores Conteudistas, todos Doutores.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Docentes Quadro Permanente:

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialista	0	0
Mestre	0	0
Doutor	3	100%
Pós Doutor		Não contabilizar
Total	3	100%

Docentes Processo Seletivo Simplificado (PSS):

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialista	0	0
Mestre	0	0
Doutor	16	100%
Pós Doutor		Não contabilizar
Total	16	100%

Conteudistas:

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialista	0	0%
Mestre	0	0%
Doutor	14	100%
Total	14	100%

Apoio Pedagógico e Titulação:

Supervisor:

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialista	0	0
Mestre	9	25%
Doutor	27	75%
Total	36	100%

Mediador:

Titulação	Quantidade	Percentual
Graduação	1	1,85%
Especialista	17	31,48%
Mestre	26	48,15%
Doutor	10	18,52%



Total	54	100%
--------------	-----------	-------------

Facilitador:

Titulação	Quantidade	Percentual
Mestrando	165	53,92%
Doutorando	141	46,08%
Total	306	100%

Corpo Técnico Disponível para o Curso

	Nome	Cargo	Formação
1	ADRIANA TEODORO DOS SANTOS	COORDENADORA DE EQUIPE TÉCNICA	GRADUAÇÃO
2	ALAN SOUZA DOS SANTOS	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
3	ALDO UBIDA SANCHES	GERENTE	GRADUAÇÃO
4	ALESSANDRA SAYURI KUTOMI	ANALISTA DE GESTÃO EDUCACIONAL	ESPECIALIZAÇÃO
5	ALEXANDRE TAVARES ALVES DOS SANTOS	DESIGNER DE ARTE FINALISTA	GRADUAÇÃO
6	ALFREDO SALVADOR VIEIRA COELHO	DESIGNER INSTRUCIONAL	MESTRADO
7	ALICE DA FREIRIA ESTEVÃO TEIZEN	ADVOGADA	GRADUAÇÃO
8	ALINE DE FREITAS OLIVEIRA COSTA	COORDENADORA DE EQUIPE TÉCNICA	ESPECIALIZAÇÃO
9	ALVARO FRANCISCO FERREIRA JUNIOR	ANALISTA DE SISTEMAS	GRADUAÇÃO
10	ANDRÉ PEREIRA DA SILVA	ASSESSOR PROCURADOR	GRADUAÇÃO
11	ANDREA BARREIRO LIMA	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
12	ANNY KARINE DE MEDEIROS	COORDENADORA DE EQUIPE TÉCNICA	DOCTORADO
13	BRUNO MIYASATO	ASSESSOR TÉCNICO	ESPECIALIZAÇÃO
14	CAIO GUILHERME SOARES FERNANDES	ANALISTA DE GESTÃO EDUCACIONAL	GRADUAÇÃO
15	CARLOS HENRIQUE BOSSOLAN	DESIGNER DE ARTE FINALISTA	GRADUAÇÃO
16	CASSIA MARIA PAULA LIMA	COORDENADORA DE EQUIPE TÉCNICA	GRADUAÇÃO
17	CATHARINA DIAS LEITE DE ABREU MOURA	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
18	CELSO DE OLIVEIRA	DESIGNER DE ARTE FINALISTA	ENSINO MÉDIO
19	DANIEL SANT'ANNA CONSIGLIERI	SUPERVISOR DE EQUIPE ADMINISTRATIVA	MESTRADO
20	DANIELA ANDRADE SANTOS DAURICIO	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
21	DANIELA YAMAGUCHI CANEGUSUCO CALCANHOTO	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
22	DÉBORA GONÇALVES DA SILVA	COORDENADORA DE EQUIPE TÉCNICA	GRADUAÇÃO
23	DOUGLAS KEN NAGAI	ANALISTA DE GESTÃO EDUCACIONAL	MESTRADO
24	EDUARDO LOPES SEINO	COORDENADOR DE EQUIPE TÉCNICA	MESTRADO
25	ELAINE CRISTINA MOMISSO	COORDENADORA DE EQUIPE TÉCNICA	ESPECIALIZAÇÃO
26	ELIAS BORGES DE ATHAYDE DRUMMOND	CHEFE DE GABINETE	GRADUAÇÃO
27	ERICA SENA BERNARDES	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
28	ESTEVAN DE MENEZES PALMA	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
29	EVA CAROLINA MESQUITA PELLAES PEREIRA	DIRETORA ADMINISTRATIVA	ESPECIALIZAÇÃO
30	EVANDRO MORAIS DE ALMEIDA	COORDENADOR DE EQUIPE TÉCNICA	GRADUAÇÃO
31	EVANDRO MORAIS DE ALMEIDA	DESENVOLVEDOR DE SISTEMA DE TI	GRADUAÇÃO
32	FERNANDA BENEVOLO LUGÃO	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
33	FLAVIA NORONHA CASTANHA LOUZANE	ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
34	GERSON GONÇALVES NUNES	CONTADOR	GRADUAÇÃO
35	HAROLDO FELIPPE AVELLAR	ANALISTA DE GESTÃO EDUCACIONAL	GRADUAÇÃO
36	HOZANA FERREIRA CARDOSO	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
37	ILZA MACARIO DOS SANTOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	GRADUAÇÃO
38	JORGE LUIS INOCENCIO	GERENTE	GRADUAÇÃO
39	JOSE ERINALDO FERREIRA DE LIMA	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	ESPECIALIZAÇÃO
40	JULIANE GUELERE	GERENTE	ESPECIALIZAÇÃO
41	KLEBER CAMARGO DA SILVA	ANALISTA DE GESTÃO EDUCACIONAL	GRADUAÇÃO
42	LEILA MIGUELINA APARECIDA COSTA SOMENK	ESPECIALISTA EM SISTEMAS EDUCACIONAIS	GRADUAÇÃO
43	LEONARDO COSTA STRAJANELI	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO



44	LETYCIA DE CARVALHO	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
45	LÍVIA DANIELA ANTUNES PEREIRA	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	ESPECIALIZAÇÃO
46	LUCAS MENEZES SA TELES	SUPERVISOR DE EQUIPE ADMINISTRATIVA	GRADUAÇÃO
47	LUCIANA RIBEIRO DOS SANTOS	ESPECIALISTA EM GESTÃO DE PROJETOS	GRADUAÇÃO
48	LUIZ GUSTAVO TEIXEIRA	COORDENADOR DE EQUIPE TÉCNICA	GRADUAÇÃO
49	LUIZIANE HELENA DO NASCIMENTO	ANALISTA DE GESTÃO EDUCACIONAL	DOCTORADO
50	MARCELO AUGUSTO MERATTI DE OLIVEIRA	GERENTE	MESTRADO
51	MARCIO ROCHA DE PINHO	AUXILIAR DE APOIO OPERACIONAL	ENSINO MÉDIO
52	MARCOS FABIO ELIAS PASTOR	DESIGNER GRÁFICO E DE INTERFACE	GRADUAÇÃO
53	MARIA ANGELICA CASTRO REIS	GERENTE	ESPECIALIZAÇÃO
54	MARINA KOLLAND DANTAS	ASSESSOR TÉCNICO	MESTRADO
55	MIRIAM ARAKAKI	ESPECIALISTA EM TECNOLOGIAS	GRADUAÇÃO
56	NADIA RUBIO PIRILLO	DESIGNER INSTRUCIONAL	GRADUAÇÃO
57	NATASHA ABE HIGA	DESIGNER DE ARTE FINALISTA	GRADUAÇÃO
58	ORLANDO TOSI	AUXILIAR DE APOIO OPERACIONAL	GRADUAÇÃO
59	PEDRO HENRIQUE ALMEIDA BELÉM	DESIGNER GRÁFICO E DE INTERFACE	GRADUAÇÃO
60	PEDRO MATHEUS	DESIGNER DE ARTE FINALISTA	GRADUAÇÃO
61	PRISCILA PEREIRA MONTEIRO	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
62	PRISCILLA RAMOS LARA RIBEIRO	ESPECIALISTA EM SISTEMAS EDUCACIONAIS	GRADUAÇÃO
63	RÉGIANE DE CAMPOS BARROS DOPASO	COORDENADOR DE EQUIPE TÉCNICA	GRADUAÇÃO
64	RICARDO EDGARD CACEFFO	ASSESSOR TÉCNICO	DOCTORADO
65	RICARDO LIMA FERREIRA	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	GRADUAÇÃO
66	RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO	PRESIDENTE	DOCTORADO
67	SANDRA SANTOS DE SOUZA SINATORA	SUPERVISORA DE EQUIPE ADMINISTRATIVA	GRADUAÇÃO
68	SERGIO PAULO CHAVES PEREIRA	TÉCNICO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	GRADUAÇÃO
69	SIDNEI CATTOSSO GARCIA	TÉCNICO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	GRADUAÇÃO
70	SIMONE ALVES DE CARVALHO	ANALISTA DE GESTÃO EDUCACIONAL	DOCTORADO
71	SIMONE ALVES DE CARVALHO	COORDENADORA DE EQUIPE TÉCNICA	DOCTORADO
72	SIMONE TELLES	DIRETORA ACADÊMICA	DOCTORADO
73	STEFANIE GOMES DE MELLO	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
74	THAÍS HELENA BENEVIDES E SILVA	DESIGNER DE ARTE FINALISTA	GRADUAÇÃO
75	THALES TEMERLOGLOU DE ABREU	TÉCNICO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	GRADUAÇÃO
76	VANESSA MARIA DE CAMPOS FREIRE TASCHETTO	ESPECIALISTA EM GESTÃO DE PROJETOS	ESPECIALIZAÇÃO
77	WESLEY DE SOUZA LIMA	COORDENADOR DE EQUIPE TÉCNICA	GRADUAÇÃO

Corpo Técnico Administrativo por Cargo e Quantidade

Cargo	Quantidade
Auxiliar Administrativo	2
Auxiliar De Apoio Operacional	2
Técnico Em Informação E Comunicação	2
Técnico De Suporte Em Microinformática	1
Técnico Para Assuntos Administrativos	16
Analista De Gestão Educacional	6
Analista De Sistemas	1
Desenvolvedor De Sistemas De Tecnologia	1
Designer De Arte Finalista	6
Designer Gráfico E De Interface	2
Designer Instrucional	2
Especialista Em Sistemas Educacionais	2
Especialista Em Gestão De Projetos	2
Especialista Em Tecnologias	1
Contador	1
Advogado	1
Supervisor De Equipe Administrativa	3



Coordenador De Equipe Técnica	12
Gerente	5
Assessor Técnico	3
Assessor Procurador	1
Assessor De Comunicação	1
Chefe De Gabinete	1
Diretor Administrativo	1
Diretor Acadêmico	1
Presidente	1
TOTAL	77

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso. Este é o primeiro Reconhecimento do Curso

Período	Matriculados			Egressos (Letras)
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
2019	1055	0	749	0
2020	1637	749	1925	0
2021	1623	1925	3018	0
2022	2886	3018	5702	0

Matriz Curricular

Matriz Curricular do Curso, contendo Distribuição de Disciplinas por Período

Normas Legais e de Apoio:

- Lei 9.395/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Parecer 009/2001 do Conselho Nacional de Educação;
- Res. CNE/CP 01/2002 – Estabelece a duração e a carga-horária dos cursos de licenciatura;
- Resolução CNE/CP 1, de 15/05/2006 – estabelece Diretrizes Curriculares para o Curso de Licenciatura em Pedagogia;
- Parecer CNE/CEB 22/2005, aprovado em 04/10/2005 – Retifica o termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação “Arte”, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (séries iniciais);
- Parecer CNE/CEB 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009 – Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Parecer CNE/CEB 7/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CEB 11/2010, aprovado em 7 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
- Resolução CNE/CEB 7, de 14 de dezembro de 2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
- Deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE) 111/12, 112/12, alteradas pelas de nºs 126/14 e 132/15. Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;
- Resolução CNE/MEC 2, de 01 de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.
- Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação 154/2017.

Matriz Curricular do Curso

Disciplina	CH	Semestre	Bimestre
Pensamento Computacional	80	1	1
Leitura e Produção de Textos	80	1	1
Ética, Cidadania e Sociedade	40	1	1
Projetos e Métodos a para produção do Conhecimento	40	1	2
Matemática Básica	80	1	2
Inglês	80	1	2



Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação	80	2	3
Didática	80	2	3
Escola e Cultura	40	2	3
Projeto Integrador para Licenciatura I	80	2	3 e 4
Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica	40	2	4
Avaliação Educacional e da Aprendizagem	80	2	4
Psicologia da Educação	80	2	4
Teoria da Literatura	80	3	5
Teorias do Currículo	80	3	5
Projeto Integrador para Licenciatura II	80	3	5 e 6
Introdução à Linguística	80	3	6
Gramática de Língua Portuguesa I	80	3	6
Laboratório de Produção Textual	80	4	7
Introdução à fonética e fonologia	80	4	7
Projeto Integrador para Licenciatura III	80	4	7 e 8
Educação Especial e LIBRAS	80	4	8
Linguagem e significação	80	4	8
Aquisição da Linguagem: oralidade e escrita	80	5	9
Literatura e Cultura Brasileira	80	5	9
Projeto Integrador para Licenciatura IV	80	5	9 e 10
Educação mediada por tecnologias	80	5	10
Gramática de Língua Portuguesa II	80	5	10
Estudos de Literatura em Língua Portuguesa	80	6	11
Semântica	80	6	11
Projeto Integrador para Licenciatura V	80	6	11 e 12
Metodologia e Desenvolvimento de Materiais Didáticos	80	6	12
Gêneros narrativos na Literatura Brasileira	80	6	12
Ensino e Aprendizagem de Língua e Literatura	80	7	13
Organização do trabalho pedagógico	80	7	13
Projeto Integrador para Licenciatura VI	80	7	13 e 14
Educação de Jovens e Adultos	80	7	14
Aquisição da Linguagem Escrita	80	7	14
Variação e Mudança Linguística	80	8	15
Design Educacional	40	8	15
Literatura Infante-juvenil	40	8	16
Texto, Discurso e Ensino de Língua	80	8	16

Componentes curriculares	
Disciplinas Obrigatórias	3.120 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	200 horas
Estágio	400 horas
Carga horária total do curso	3.720 horas

Anexo 11 da Deliberação CEE nº 171/2019.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3.720 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO – LICENCIATURAS

Quadro A – CH das Disciplinas de Revisão de Conteúdos Curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

Estrutura Curricular	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	CH das disciplinas de Revisão Curricular			
				Carga Horária Total inclui:			
				EaD	PCC	Conteúdos Curriculares	LP
Leitura e Produção de Textos	1ªA/1º B	80	80			80	
Pensamento Computacional	1ªA/2º B	80	80				80
Inglês	1ªA/1º B	80	80		80		
Matemática Básica	1ªA/2ºB	80	80		80		
Educação Mediada por Tecnologias	3ªA/10ºB	80	80				80
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			400	400	0	400	
Carga horária total de horas em 60 minutos			400				



Quadro B - CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Revisão Curricular					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Ética, Cidadania e Sociedade	1ºA/1º B	40	40		40		
Projetos e métodos para produção do conhecimento	1ºA/2º B	40	40		40		
Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da Educação	1ºA/3ºB	80	80	10	70		
Didática	1ºA/3ºB	80	80	10	70		
Escola e cultura	1ºA/3ºB	40	40		40		
Avaliação educacional e de aprendizagem	1ºA/4ºB	80	80	10	70		
Psicologia da Educação	1ºA/4ºB	80	80	10	70		
Políticas educacionais e estrutura e organização da educação básica	1ºA/4ºB	40	40		40		
Teorias do currículo	2ºA/5ºB	80	80	10	70		
Educação Especial e Libras	2ºA/8ºB	80	80	10	70		
Metodologia e desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino	3ºA/12ºB	80	80	10	70		
Organização do trabalho pedagógico	4ºA/13ºB	80	80	10	70		
Educação de jovens e adultos	4ºA/14ºB	80	80	10	70		
Design educacional	4ºA/15ºB	40	40		40		
Projeto Integrador para Licenciatura I	1ºA/2ºS	80	40	30	50		
Projeto Integrador para Licenciatura II	2ºA/3ºS	80	40	30	50		
Projeto Integrador para Licenciatura III	2ºA/4ºS	80	40	30	50		
Projeto Integrador para Licenciatura IV	3ºA/5ºS	80	40	30	50		
Projeto Integrador para Licenciatura V	3ºA/6ºS	80	40	30	50		
Projeto Integrador para Licenciatura VI	4ºA/7ºS	80	40	30	50		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		1400	1130	270	1130		
Carga horária total de horas em 60 minutos		1400					

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Teoria da Literatura	2ºA/5º B	80	80	10	70		
Introdução à Linguística	2ºA/6º B	80	80	10	70		
Gramática de Língua Portuguesa I	2ºA/6º B	80	80	10	70		
Laboratório de Produção Textual	2ºA/7º B	80	80	10	70		
Introdução à Fonética e à Fonologia	2ºA/7º B	80	80	10	70		
Linguagem e Significação	2ºA/8ºB	80	80	10	70		
Aquisição da linguagem: oralidade e escrita	3ºA/9ºB	80	80	10	70		
Literatura e cultura brasileira	3ºA/9ºB	80	80	10	70		
Gramática de língua portuguesa II	3ºA/10ºB	80	80	10	70		
Estudos de literatura em língua portuguesa	3ºA/11ºB	80	80	10	70		
Semântica	3ºA/11ºB	80	80	10	70		
Gêneros narrativos na literatura brasileira	3ºA/12ºB	80	80	10	70		
Ensino e aprendizagem de língua e literatura	4ºA/13ºB	80	80		80		
Aquisição da língua escrita	4ºA/14ºB	80	80	10	70		
Variação e mudança linguística	4ºA/15ºB	80	80	10	70		
Literatura infanto-juvenil	4ºA/16ºB	40	40		40		
Texto, discurso e ensino de língua	4ºA/16ºB	80	80	10	70		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		1320	1320	150	1170		
Carga horária total de horas em 60 minutos		1320					



Quadro D – CH total do CURSO

Atividades	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Revisão de Conteúdos Curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	400	EaD 400
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1400	PCC 270 EaD 1130
Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura	1320	PCC 150 EaD 1320
Estágio Curricular Supervisionado	400	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	
TOTAL	3720	

Relatório da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas nomeada pela Portaria CEE-GP 467, de 09-11-2022, Profas. Alexandra Fogli Serpa Geraldini e Mariângela Braga Norte, apresentaram Relatório Circunstanciado sobre o Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Virtual do Estado de São Paulo-UNIVESP, nos seguintes termos:

1) Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição.

Conforme estabelecido em sua lei de criação, a UNIVESP tem por objetivo o ensino, a pesquisa e a extensão, obedecendo ao princípio de sua indissociabilidade, integrados pelo conhecimento como bem público. Ela se constitui como universidade dedicada à formação de educadores – para a universalização do acesso à educação formal e à educação para a cidadania –, assim como a de outros profissionais comprometidos com o bem-estar social e cultural da população.

Em 2022 a UNIVESP praticamente triplicou o número de vagas oferecidas, bem como o número de cursos, tendo passado 11.020 oferecidas em 2021 para seis cursos 31.125 vagas, distribuídas em nove opções de cursos, organizados em três eixos, com um semestre inicial comum a todos eles. As vagas são destinadas a mais de 414 polos, distribuídos em 360 municípios, atendendo portanto a 56% do municípios paulistas Outra novidade foi a implantação do Eixo de Negócios e Produção, que contemplou os novos cursos de Administração e Processos Gerenciais, além de Engenharia de Produção. Em agosto do mesmo ano, a UNIVESP passou a ter mais de 70 mil alunos de graduação.

2) Avaliar os Objetivos Gerais e Específicos do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

A formação de profissionais capazes de atuar em um mundo em constantes e profundas transformações socio-econômico-culturais norteia o estabelecimento dos objetivos gerais e específicos propostos para o Curso de Licenciatura em Letras-EaD.

Em síntese, os objetivos estabelecidos visam à formação de profissionais da educação capazes de pensar e exercer seu papel na sociedade de forma inovadora, crítica e propositiva, considerando características locais, regionais, mas também globais, promovendo o desenvolvimento humano e profissional por meio do ensino e da pesquisa realizadas na modalidade de educação digital qualificada, com o uso de metodologias de ensino inovadoras, na qual a interação é valorizada.

3) Avaliar o Currículo pleno oferecido, com Ementário e Sequência das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. **A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.**

O Currículo atende às orientações da Lei nº 9394/96 e às normas da legislação indicada a seguir:

•Resolução CNE/CP nº 01/2002; Resolução CNE/CP nº 1/ 2006;

•Resolução CNE/MEC nº 2, de 01 de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

•Parecer CNE/CEB nº 22/2005; Parecer CNE/CEB nº 20/2009; Parecer CNE/CEB nº 7/ 2010; Resolução CNE/CEB nº 4/2010; Parecer CNE/CEB nº 11/2010; Resolução CNE/CEB nº 7/2010; Deliberações CEE nº 111/12 e nº 112/12, alteradas pelas de nº 126/14 e 132/15; Resolução CNE/MEC nº 2/2015 e Deliberação CEE nº 154/ 2017.

Os conteúdos curriculares implementados na sequência proposta possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso no que tange ao ensino da Didática, aos Estágios e às disciplinas complementares, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos a seguir: a especificidade dos conteúdos, a presença de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, além da acessibilidade.

A Comissão de Especialistas considera que o currículo, o ementário, a sequência didática e a bibliografia são coerentes e asseguram a formação do futuro professor de Letras- Portugêses, conforme perfil definido, no PPC. A carga horária prevista, sua distribuição e tempo de integralização atendem à legislação pertinente, com exceção da Resolução CNE/CES 7/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, cf. registrado no item a seguir.

4) Avaliar se a Matriz Curricular implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional;

A Matriz Curricular observa a Resolução CNE/CES nº. 18/2002 estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; a Resolução CNE/CP nº 2/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de



Profissionais do Magistério de Educação Básica; Deliberação CEE nº 154/2017 que dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012 e Indicação CEE nº 160/2017.

De acordo com o novo Anexo 11, enviado a esta Comissão de Especialistas em 02.03 p.p., pela Profa. Dra. Gisele Novaes Frighetto, responsável pelo Projeto pedagógico do curso, a matriz curricular totaliza 3720 horas, distribuídas em Disciplinas de Revisão de Conteúdos Curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), 400h; Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica, 1400h; Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura 1320h; Estágio Curricular obrigatório, 400h; e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), 200h, cf. Deliberação CEE nº 154/2017, Anexos 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019.

A evolução dos conteúdos ao longo dos 8 períodos do curso é coerente, a presença dos Projetos Integradores, do 2º ao último semestre, atendem à exigência da Prática como Componente Curricular (PCC), propiciam a articulação entre teoria e prática, necessária à formação de docentes capazes de conhecer e refletir sobre os conteúdos que ministrarão, fazendo sua transposição didática (cf. Deliberação CEE nº 154/2017), evidenciando seu conhecimento pedagógico dos conteúdos a ser ensinados, atualizando-os por meio da pesquisa e da prática vivenciada em seu cotidiano, buscando superar dificuldades de aprendizagem dos estudantes, no caso específico desse curso ministrado na modalidade EaD, explorando as potencialidades das TDIC.

Apesar de o curso realizar várias ações de natureza extensionista, como se verificará no item dedicado às Atividades de prestação de serviços à Comunidade (item 12 do presente relatório), salvo melhor juízo, a carga horária extensionista não está contemplada- de forma explícita- na Matriz curricular em vigor, conforme previsto na Resolução CNE/CES 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Esta comissão destaca que a exigência da explicitação de tais horas formalmente inseridas na Matriz curricular também não se encontra registrada em nenhuma das deliberações nas quais esta análise se baseia, nem mesmo na Deliberação CEE nº 154/2017 que dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012 e Indicação CEE nº 160/2017.

Uma explicação plausível é que a Resolução CNE/CES 7/2018 é posterior às mencionadas, que o curso observa em sua totalidade.

Portanto, esta Comissão entende que talvez seja aconselhável orientar a IES a promover os ajustes necessários, em prazo a ser estabelecido pelo CEE, sem prejuízo do reconhecimento do curso, dadas todas as qualidades e importância do curso para o Estado de São Paulo, especialmente pelo fato de entendermos que se trata mais de uma questão de formalização do que de falta de execução, como se verificará no item 12 do presente relatório.

5) Avaliar se o PPC evidencia a utilização de Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.

A UNIVESP adota um modelo pedagógico que concebe a Educação a Distância como importante ferramenta para promoção do acesso ao ensino superior, valorizando a dimensão humana, a qualidade dos materiais e a reflexão crítica. Foco no estudante, interação entre os diferentes atores do processo educacional, inclusão digital em uma perspectiva crítica e emancipatória (e não apenas instrumental) e preparo dos estudantes para um exercício profissional sólido, compatível com os desafios da sociedade contemporânea, são princípios fundantes do modelo, no qual foram baseados os cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Letras.

Fundamentado nesses princípios, o desenho dos cursos da UNIVESP prevê que o suporte pedagógico seja realizado por Supervisores, Mediadores, Tutores e Facilitadores, sujeitos ativos que estabelecem redes de relações com os estudantes e demais membros das equipes, por meio das quais o conhecimento é construído.

Organizado de forma a assegurar que os alunos tenham uma formação sólida nos estudos linguísticos e literários, bem como na área pedagógica, o curso de Licenciatura em Letras adota metodologias ativas de ensino, por meio da resolução de problemas, de desenvolvimento de projetos, de trabalho colaborativo, mesclando atividades individuais e em grupo, síncronas e assíncronas, presenciais e online. O curso privilegia atividades que levam em conta as experiências prévias dos discentes, por meio da contextualização dos conteúdos, relacionados às experiências do cotidiano, estabelecendo relações entre o conhecimento e as situações da realidade. Essa articulação entre teoria e prática se faz presente ao longo de todo o curso, de modo mais específico nos Projetos Integradores- PI-, presentes a partir do 2º. Semestre do curso, que totalizam 480 horas, e na carga horária destinada à Prática como Componente Curricular- PCC- , totalizando 420 horas (cf. Deliberação CEE nº 154/2017).

Em síntese, esta Comissão entende que a metodologia adotada pelo PPC, com respectivos materiais disponibilizados, dinâmicas estabelecidas com o apoio de diferentes ferramentas digitais, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, constituindo as condições adequadas para formar o egresso com o perfil estabelecido pelo curso de Licenciatura em Letras.

6) Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

A Instituição foi credenciada junto ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo, pela Portaria CEE-GP nº 120, de 22 de março de 2013. Seu credenciamento pelo Ministério da Educação (MEC) foi para a oferta de cursos Superiores totalmente na Modalidade a Distância, condição que se aplica ao curso em análise, cuja proposta é compatível com as melhores práticas.

7) Avaliar:

7.1 o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação



pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

7.2 o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.

O Estágio Supervisionado, de natureza obrigatória a ser realizado pelo estudante durante o Curso Letras, atende às Diretrizes estabelecidas pelos documentos legais: Resolução CNE no 02/2002; Lei Federal no 11.788/2008; Deliberação CEE no 87/2009 e Deliberação CEE no 154/2017.

Sua duração é de 400h, distribuídas em: 100h para os anos finais do ensino fundamental; 100h no ensino médio; 100h para gestão da educação nos anos finais do ensino fundamental e 100h para gestão no ensino médio. Normas e procedimentos para sua execução e avaliação constam de Regulamento específico e de Instrução Normativa da UNIVESP.

Os estágios supervisionados oferecem oportunidade ao estudante para desenvolver e exercitar habilidades e competências relacionadas ao exercício profissional do licenciado em Letras, promovendo ações tanto em nível individual quanto coletivo, por meio da realização de atividades de diferentes naturezas, nas dimensões da docência e da gestão. Em todos os estágios os alunos são orientados e estimulados para a tomada de decisões baseadas nos princípios éticos que regem a profissão.

A Comissão considera que o estágio curricular supervisionado implantado está institucionalizado e regulamentado no que se refere à carga horária, existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

As atividades do Estágio Supervisionado, bem como os objetivos específicos a serem alcançados por meio dele são explicitadas em projeto próprio, construído com o docente supervisor de estágios.

Estágios não obrigatórios, caso sejam realizados pelos estudantes, não estão previstos no PPC, nem mesmo para validação como atividades complementares.

8) Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – integra a Matriz Curricular, totalizando 200 horas, sua realização é obrigatória para a obtenção do diploma de Letras e ele conta com regulamento próprio. O produto final do trabalho é uma monografia, que o aluno posta no AVA, e faz uma apresentação oral de 20 minutos perante uma banca examinadora constituída por dois professores com, no mínimo, título de Mestre.

Os alunos são incentivados a apresentar os trabalhos em eventos científicos e a publicá-los. As orientações são feitas pelos orientadores por meio de reuniões virtuais ou presenciais, sendo previstos, no mínimo, dois encontros, a cada bimestre. O orientador deve também organizar um cronograma de atividades, segundo os prazos estabelecidos pela UNIVESP.

Os conteúdos que subsidiam os estudantes no desenvolvimento de seus trabalhos estão disponíveis no AVA. A bibliografia também está disponível nas bibliotecas virtuais.

Os Especialistas consideram que a proposta de TCC atende às recomendações das DCN e se apoia em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos adequados ao desenvolvimento do trabalho.

9) Avaliar o **Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.**

O número de vagas destinado ao Curso de Letras, inserido no Eixo das Licenciaturas, é estabelecido em observância ao Projeto Institucional que evidencia a política expansionista adotada pela IES, bem como se constata na análise do histórico institucional.

Para definição da quantidade de vagas a serem oferecidas, que em 2022 teve aumento significativo, cf. apontado no item 1 do presente documento, toma-se como referência o tamanho dos municípios, categorizados em pequenos, médios e grandes, de acordo com o tamanho de sua população, sua capacidade de abrigar um polo, com as necessidades de infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos além, naturalmente de seu potencial de crescimento e amplitude do sistema de educação básica. Todos esses elementos são considerados à luz dos objetivos e propósitos da IES (cf. Resolução interna aprovada em 2019).

Como o curso teve início no 2º./2019, a previsão é que a primeira turma deve concluí-lo, completando seu 1º. ciclo no 1º./2023, portanto, não é possível avaliar, nesse momento, as taxas de continuação no tempo mínimo e máximo de integralização.

Contudo, dados gerais relativos à permanência dos estudantes, no período de 2019-2022, considerando-se o número de vagas oferecidas, o número de alunos ingressantes (7201), o número de alunos evadidos (1499) e, por fim, o número de matriculados (5702) em 31.12.22, observa-se uma evasão de 21%, percentual inferior ao observado em cursos superiores na modalidade EaD oferecidos tanto por IES públicas quanto privadas.

Embora a avaliação desses itens em termos da IES como um todo não seja objeto dessa avaliação, que se limita ao curso de Licenciatura em Letras, os dados relativos a esse último diferem em relação aos da instituição em seu conjunto, em que se observa elevado percentual de ocupação das vagas, no mesmo período 2018-2022, porém com baixo percentual de formandos. Destaque-se que esse número melhorou no ano de 2022, o que parece sugerir que a instituição vem atingindo estabilidade, à medida que seus cursos vão completando seu 1º. Ciclo de funcionamento.

A título de exemplo sugere-se procurar garantir o perfil profissional adequado dos Orientadores de Polo, bem como sua presença ininterrupta dada sua importância para a interação e realização de atividades presenciais. O mesmo se aplica aos mediadores. Como se trata de tema sob a gestão dos municípios, os trâmites para sua seleção, substituição, etc, por vezes se traduzem em lacunas de atendimento aos estudantes, por períodos variados. Tal situação também gera insegurança para todos os envolvidos no processo. Como se assunto sob a responsabilidade dos municípios, a IES tem



pouco poder de interferência, apesar de tais situações comprometerem o projeto em um de seus princípios básicos: a adoção de uma metodologia de base humanista, baseada na a mediação e comunicação humana.

Como o curso é realizado a distância, não há um turno específico de funcionamento, pois os materiais ficam à disposição do aluno 24 horas por dia. O período letivo proposto é semestral, composto por no mínimo 100 dias letivos, distribuídos em 20 semanas, e o período de integralização do curso tem o mínimo de 8 e o máximo de 12 semestres.

10) Avaliar se o PPC prevê um **Sistema de Avaliação do Curso**, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/afetiva, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso definida no PPC. A avaliação da aprendizagem ocorre em processo contínuo e sistemático, considerando o desenvolvimento e o desempenho do acadêmico nas diferentes atividades realizadas. O resultado obtido consolida-se em momento de reflexão para a Instituição, para os docentes e os discentes.

Ao longo de cada disciplina, os alunos realizam duas atividades individuais, duas atividades em equipe, participam de dois fóruns, duas reuniões online (chats) e um fórum interdisciplinas. Ao final, os estudantes podem realizar autoavaliações (facultativas).

A avaliação do desempenho do estudante, para fins de conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados, compreende o cumprimento das atividades programadas e a realização de exames presenciais, sendo até duas avaliações presenciais por disciplina, obrigatórias, sem consulta, realizadas presencialmente nos polos, em datas e horários previamente divulgados em cronograma estabelecido para o curso.

As notas, bem como feedbacks e comentários sobre as diferentes atividades realizadas ficam registradas no AVA e são de total acesso pelos estudantes.

Esta Comissão salienta a importância do feedback como um elemento fundamental deste curso, concebido em uma perspectiva metodológica pautada pela interação, e pontua que se trata de um elemento diferencial do modelo adotado para os cursos da UNIVESP, incluindo-se o caso específico de Licenciatura em Letras, diferenciando-os de propostas exclusivamente transmissivas, cujas limitações, apontadas por educadores e pesquisadores da área e pela sociedade de forma ampla, explicam, em certa medida, a percepção da EaD como uma modalidade educacional massificada e de segunda categoria.

11) Cursos de Licenciatura - atender:

1 - BNCC;

2- Currículo Paulista;

3- Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:

-Conteúdos;

-Bibliografias;

-Carga Horária;

-Projeto de Estágio; e

-Projeto de Prática como Componente Curricular.

Conforme detalhamento apresentado no item 4, a análise da proposta do Curso de Licenciatura em Letras- Português EaD, à luz da Deliberação CEE nº 154/2017 e da planilha de Análise dos Processos e os quadros apresentados, nos permite concluir que o curso proposto contempla a BNCC e o Currículo Paulista em relação à proposição das disciplinas, definição de conteúdos, bibliografias, carga horária, projeto de estágio e projetos de prática como componente curricular, atendendo, portanto, às determinações legais para a formação de professores para o ensino fundamental, ensino médio e para a gestão escolar, com exceção da Resolução CNE/CES 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, aspecto já tratado no item 4 do presente documento.

12) Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.

A UNIVESP realiza relevantes atividades de ensino, pesquisa e extensão, assegurando o cumprimento de seu papel como universidade pública estadual. Os cursos são gratuitos e totalmente on-line, contribuindo, desta forma, com a democratização do ensino no Brasil, tanto de forma direta pela formação de quadros locais, quanto na prestação de

Já, no que se refere à prestação de serviços à comunidade, ela se dá prioritariamente por meio dos Projetos Integradores (PI), componente curricular de natureza prática, obrigatória, presente do 2º. ao 7º. semestre do curso (cf. itens 4 e 5 do presente documento), cujo objetivo específico é, por meio da realização de atividades práticas, embasadas teoricamente, ampliar o diálogo entre a instituição formadora e os municípios, intervindo, portanto, diretamente no contexto social em que se insere, por meio da oferta de serviços, que promovem a melhoria das condições de vida locais, em diferentes níveis.

A comissão de avaliação considera que a UNIVESP proporciona atividades relevantes tanto aos estudantes, como docentes e a comunidade em geral. Destaca, ainda a qualidade de produção realizada pelo corpo docente e discente no âmbito da pesquisa, de publicações, participação em e promoção de eventos relevantes para o curso.

13) Analisar resultados relativos a **avaliações institucionais** e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos;

O Curso de Licenciatura em Letras- ainda não foi submetido a avaliações externas. Contudo, o curso de Pedagogia, com o qual a Licenciatura em Letras compartilha o primeiro ano, foi objeto de reconhecimento, processo que provocou ajustes na matriz curricular do curso de Letras, cf. apontado no item 4 do presente documento.



14) Para os Cursos na área da Saúde, exceto Medicina (tratado em norma própria), avaliar relação do Curso com a Gestão Municipal de Saúde e inserção das atividades de formação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional.

Não se Aplica

15) Avaliar se o PPC prevê utilização de **Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação** que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

Esse conjunto de recursos é oferecido aos alunos por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Blackboard. Os laboratórios de informática são de responsabilidade dos polos e estão disponíveis para os alunos durante os 3 turnos (de segunda à sexta-feira), para consulta, pesquisa, estudos e realização de atividades e avaliações.

As videoaulas gravadas na Fundação Padre Anchieta – TV Cultura, por meio de convênio, coloca à disposição da UNIVESP um dos canais digitais da multiprogramação da TV Cultura, por 19 horas por dia em 7 dias por semana, como contribuição para solidificação da parceria.

Essa dupla pertinência do canal, denominado UNIVESP TV, é possível pela convergência entre os interesses de ambas as instituições, comprometidas com os valores da cidadania e com a formação integral de seus telespectadores-cidadãos, concebendo o conhecimento como Bem Público para uma base sólida de atuação comum.

O material disponibilizado é bastante completo e a carga de leitura e conteúdos as serem explorados pelos estudantes é bastante elevada, o que gera ansiedade por parte do aluno. Por vezes, em algumas Unidades Curriculares há descompasso entre o material disponibilizado e o “cobrado”.

16) Avaliar o perfil dos Docentes Coordenador do Curso, considerando a **Titulação** (Graduação e Pós-Graduação); o **Regime de Trabalho**; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.

A partir da análise documental e das entrevistas realizadas, evidenciou-se que a coordenadora do Curso, doutora na área, é contratada em tempo integral. Destina parte de seu tempo ao atendimento das demandas cotidianas relativas à gestão acadêmico-administrativas do Curso e também à dimensão pedagógica, por meio do contato com os docentes supervisores, facilitadores, mediadores, equipes multidisciplinares e discentes.

No que se refere ao desempenho da coordenadora do Curso, são estabelecidos indicadores disponíveis ao público quando da realização de avaliações periódicas, o que resulta em planos de ação documentados e compartilhados com a equipe responsável pelo Curso. A IES possui também um Manual do Coordenador, estabelecido por meio de uma resolução interna, que baliza a atuação de suas coordenações de Curso, incluindo o trabalho da coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras.

Dessa forma, a coordenadora do Curso desenvolve seu trabalho nos eixos administrativo, pedagógico e acadêmico, de forma a compatibilizar a integração do trabalho cotidiano, no âmbito do Curso, e a promover melhorias contínuas a partir das discussões feitas com base nos resultados das pesquisas e na análise de eventuais fragilidades.

Segundo o PPC, ao corpo docente da UNIVESP cabe o exercício de atividades acadêmicas pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que visem à aprendizagem, à produção do conhecimento e à ampliação e transmissão do saber e da cultura; além dessas, poderão fazer parte ainda, as inerentes ao exercício das funções de direção, coordenação, assessoramento, chefia e assistência na própria Instituição.

O suporte pedagógico é realizado por Interlocutores que compõem a estrutura pedagógica da UNIVESP, composta por diferentes níveis hierárquicos, cujos atores são responsáveis por diferentes atividades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. São denominados Conteudistas- todos doutores; Supervisores- sendo 27 doutores e 9 mestres; Mediadores- mestres, doutores, especialistas e um graduado; Tutores e Facilitadores- mestrando e doutorando.

Esta Comissão entende que a estrutura proposta, que conta com a participação de auxiliares pedagógicos, sob orientação e coordenação de Supervisores, está em consonância com a Deliberação CEE nº 145/2016. Observe-se que à exceção de um mediador, todos os demais possuem pelo menos especialização lato sensu e todos os facilitadores são ou mestrando ou doutorando, o que confere qualidade às intervenções.

17) Avaliar o **Plano de Carreira** instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.

Atualmente o Quadro de Pessoal Docente (QPD) da UNIVESP é composto por 40 docentes, sendo 35 Professores Doutores e 5 Professores Titulares. O ingresso na carreira docente se dá mediante concurso público, norteado pelas mesmas regras adotadas nas demais universidades públicas paulistas.

Os professores devem ser portadores de, no mínimo, o título de Doutor, outorgado pela UNIVESP ou outra IES com validade nacional e apresentar memorial circunstanciado comprovando atividades realizadas, trabalhos publicados e demais informações que permitam cabal avaliação de seus méritos.

O regime de trabalho dos docentes também é idêntico ao das demais universidades públicas paulistas: 12h, 24h ou 40h semanais. A determinação do regime de trabalho é fixada junto às demais normas do edital do concurso público para a contratação de docentes, com reflexo posterior no contrato de trabalho.

Segundo o PPC, consoante ao disposto no Estatuto da Instituição, a carreira docente na UNIVESP obedece ao princípio de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade e compreende os seguintes níveis: Auxiliar de Ensino, Assistente, Professor Doutor, Professor Associado e Professor Titular.

O Plano de Carreira está estruturado e também segue as normas das universidades públicas estaduais e estão coerentes a proposta de salário do Estado de São Paulo.

A partir da análise documental e das entrevistas realizadas, evidenciou-se que a coordenadora do Curso, doutora na área, é contratada em tempo integral. Destina parte de seu tempo ao atendimento das demandas cotidianas relativas à gestão acadêmico-administrativas do Curso e também à dimensão pedagógica, por meio do contato com os docentes supervisores, facilitadores, mediadores, equipes multidisciplinares e discentes.



18) Avaliar a **Composição** e Participação do Núcleo Docente Estruturante (**NDE**) ou estrutura similar e **Colegiado** do Curso. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.

O Grupo Gestor do Curso é composto pela docente responsável pelo PPC - Coordenadora do Curso - , por docentes titulados em suas respectivas áreas de atuação (stricto sensu), atuantes em regime de tempo integral.

Por meio da entrevista feita com a Coordenadora e com o grupo gestor responsável pelo Curso (equivalente a um NDE, evidenciou-se que este grupo atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC por meio da realização de estudos voltados para a sua atualização constante, o que gerou recentemente, uma modificação em sua matriz curricular. As reuniões ocorrem semanalmente e as decisões encaminhadas pela equipe Gestora, de acordo com o fluxo institucional estabelecido.

Por meio de trabalho articulado com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Grupo Gestor realiza pesquisas, cujos resultados, que compreendem os dados obtidos pela CPA, relativos a corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo, desempenho dos discentes, etc, possibilita a atualização do PPC, observando o perfil do egresso, em sintonia com as DCN e com as demandas atuais do mundo profissional.

Esta Comissão considera que o Grupo Gestor, qualificado, atuante e engajado com o projeto, funciona em pleno acordo com as normas previstas e estabelecidas pelo PPC, equivalendo à atuação prevista para um NDE e Colegiado de curso.

19) Avaliar a Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (*Internet e Wi-fi*), utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espacos para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponível.

As especialistas observaram que a infraestrutura e os recursos de acesso à Rede de Informação (internet e wifi) oferecidos pela UNIVESP são excelentes e utilizam ferramentas de última geração.

Cada polo de apoio presencial dispõe de, no mínimo, 1 laboratório de informática que possui entre 10 e 50 computadores (dependendo do tamanho do polo) com acesso à internet. Os laboratórios de informática são de responsabilidade dos polos e estão disponíveis para os alunos durante os 3 turnos (de segunda à sexta-feira), para consulta, pesquisa, estudos e realização de atividades e avaliações.

20) Avaliar a Biblioteca quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.

Na modalidade EaD, mais importante do que a infraestrutura física de uma biblioteca é a possibilidade de acesso remoto a acervos com informações acadêmicas.

Para atender a essa necessidade, a UNIVESP possui um acervo multimídia, disponível 24 horas por dia 7 dias por semana, composto de Bibliotecas Virtuais, como a Pearson e Minha Biblioteca.

Além das bibliotecas virtuais, os alunos têm à disposição outras fontes acadêmicas, como o Scielo (<https://www.scielo.br/>) e o Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), que oferecem acesso a textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento científico.

Esta Comissão considera que o acervo eletrônico da bibliografia básica e complementar do curso de Letras, disponibilizado aos discentes, permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica.

21) Avaliar a adequação da quantidade e formação de **Funcionários Administrativos** (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.

Ao corpo técnico-administrativo, cabem as atividades relacionadas com a permanente manutenção e adequação do apoio técnico, administrativo e operacional necessário ao cumprimento dos objetivos institucionais; e ao exercício de funções comissionadas e de funções gratificadas.

As funções permanentes técnico-administrativas providas por concurso público, são classificadas em 4 (quatro) Grupos, segundo a escolaridade, a natureza do serviço, a experiência, a complexidade dos trabalhos a serem realizados e o nível hierárquico na estrutura organizacional – Grupo de Apoio Operacional, Grupo Administrativo, Grupo Técnico e Grupo de Especialistas

Nos polos, os funcionários são cedidos pelas prefeituras ou funcionários de parceiros conveniados, como por exemplo, no polo de Marília, sediado pela Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA.

Esta Comissão destaca a importância de se obter a contratação desses atores, especialmente dos mediadores, sob pena de comprometer a qualidade do curso pela falta de apoio pedagógico humano as estudantes.

22) Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso.

Embora o Curso de Licenciatura em Letras ainda não tenha passado por avaliações externas, sendo a presente avaliação voltada ao seu reconhecimento, as equipes gestora, docente e de apoio técnico- administrativo do curso se mostraram muito engajadas no projeto, estando abertas a sugestões que contribuam para seu aprimoramento.

Além disso, cf. registrado no item 4, foram realizados ajustes na matriz em vigor a partir de 2023, de forma a atender à Deliberação CEE nº 154/2017, especificamente no que se refere à carga horária destinada à Prática como componente curricular.

Somente para cursos na modalidade a distância:



Para os Cursos na modalidade a distância avaliar ainda:

- 1) A existência de convênios ou parcerias para implementação do projeto pedagógico do curso, incluindo as atividades práticas e estágios obrigatórios;

A UNIVESP mantém convênios e parcerias com várias Instituições e órgãos públicos do Estado de São Paulo, visando à excelência dos seus Cursos, tanto para a realização de aulas, projetos e atividades práticas, tais como estágios, como no Eixo da Extensão, promovendo a prestação de serviços à comunidade externa.

Para definição de conteúdos e de troca de experiências em relação a estudos, pesquisas e tecnologias, a Instituição mantém estreita parceria com: a Universidade de São Paulo – USP, a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; a Universidade Estadual Paulista – UNESP, FATECs, a Universidade Aberta do Brasil – UAB – entre outras.

Para operacionalização de polos de apoio presencial, a Instituição mantém convênios com Prefeituras, Secretarias Municipais e Estadual de Educação.

A Comissão de Especialistas considera que os convênios e parcerias mantidos pela UNIVESP atendem às necessidades do Curso de Letras, EaD, propiciando ao alunado plenas condições de realização de suas atividades formativas.

- 2) formas de utilização sistemática de recursos de **tecnologias de informação e comunicação** e suas **metodologias na mediação do processo de ensino e aprendizagem**;

A UNIVESP utiliza a plataforma digital Blackboard para a veiculação do Curso e disponibiliza aos alunos, professores, facilitadores, mediadores e diferentes recursos para facilitar a comunicação síncrona e assíncrona de aprendizagem; além de colocar à disposição textos de autoria dos conteudistas, e-books, tutoriais, REA, videoaulas, vídeos hospedados no Youtube, etc. Tudo isso, com as devidas orientações disponibilizados em tutoriais no AVA.

Os materiais-base e materiais complementares, liberados semanalmente, apresentam variedade e complementaridade, compreendendo materiais-fonte- livros, artigos, REA, Fóruns temáticos e de dúvidas, lives de dúvidas com facilitadores , além de material de revisão e, por fim, atividades avaliativas.

Os alunos contam com o apoio dos facilitadores que são responsáveis pelo acompanhamento e mediação referentes aos conteúdos e atividades programadas.

Além da UNIVESP TV, os recursos multimídia também são disponibilizados no youtube, ampliando, desse modo, o acesso dos alunos a esses recursos- inclusive em termos de flexibilidade de horário, fundamental para um público que trabalha e estuda-, assegurando a qualidade da recepção dos polos, promovendo, portanto, excelentes condições de acesso e democratização do ensino, não apenas para estudantes matriculados, como também a público externo.

A Comissão de Especialistas considera que os convênios e parcerias mantidos pela UNIVESP atendem às necessidades do Curso de Letras, EaD, propiciando ao alunado plenas condições de realização de suas atividades formativas.

- 3) Organização que flexibilize tempo e espaço nas atividades pedagógicas;

A partir das reuniões realizadas com os gestores do curso na sede da UNIVESP, com equipe docente, com os OPs de 10 polos, com estudantes de diversos polos, da análise dos documentos fornecidos, dos tutoriais visitados, de vídeos assistidos e do acesso ao AVA, pôde-se observar que a proposta curricular do Curso de Letras, EaD, oferece flexibilidade de tempo e espaço para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Esta condição – flexibilidade- é central no modelo pedagógico adotado, que estabelece a liberação de todo o conteúdo, com distribuição de atividades semanais, a serem realizadas segundo as disponibilidades dos estudantes, observando o cronograma institucional previamente divulgado.

O planejamento bimestral, cujo cronograma é publicado previamente, prevê boa distribuição de atividades, com tempo previsto para exploração do material, realização de atividades, esclarecimento de dúvidas com mediadores e revisão dos conteúdos abordados.

A Comissão considera muito boa a sequência das disciplinas, a estrutura dos conteúdos, a organização dos materiais didáticos, as dinâmicas adotadas para sua exploração e os prazos solicitados para o desenvolvimento das ações previstas.

- 4) interatividade, sob diversas formas, entre os agentes dos processos de ensino e os de aprendizagem;

Conforme consta do PPC, a mediação é um dos eixos norteadores do Curso de Letras da UNIVESP, que tem foco no estudante, buscando promover sua autonomia e engajamento, sua inclusão digital e formação para o exercício profissional.

As metodologias de ensino e o sistema avaliação estão centrados na interatividade, que deverá estar presente no desenvolvimento de todo o Curso, sem comprometer a flexibilidade necessária à realização das atividades por um público essencialmente composto por trabalhadores.

Contudo, apesar da qualidade dos materiais e do próprio modelo pedagógico construído, se considerarmos o grande volume de estudantes matriculados e o tamanho da equipe de apoio pedagógico, compreende-se a constatação segundo a qual existe necessidade de se ampliar o contato dos estudantes com a equipe de apoio pedagógico, especialmente com os mediadores e os facilitadores. Esta necessidade foi apontada por vários OP's, docentes, estudantes e equipe gestora pedagógica e de funcionários técnico-administrativos.

No caso das equipes docentes, sugere-se a ampliação do quadro de docentes permanentes e redução do quadro de docentes contratados por processos simplificados, uma vez que tais condições não conferem a estabilidade necessária ao contínuo aprimoramento do curso.

Nesse sentido, a Comissão sugere que sejam compatibilizados o número de alunos matriculados, as vagas oferecidas e o apoio humano necessário (técnico e pedagógico), com o objetivo de consolidar o curso, garantindo não apenas condições tecnológicas e infra estruturais (físicas) , como também humanas, responsáveis por seu elemento constitutivo essencial e diferencial: a mediação pedagógica e a interatividade.

- 5) detalhamento do **material instrucional, autores, docentes, mediadores/tutores presenciais ou a distância**;



O material didático descrito no PPC, disponibilizado aos discentes, elaborado e validado pela equipe multidisciplinar, permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica.

Os recursos tecnológicos são inovadores e de boa qualidade.

Os Guias de Estudos disponibilizados no AVA são compostos por materiais diversificados, acessíveis, adequados às referências, com linguagem inclusiva.

As disciplinas estão didaticamente organizadas em semanas de estudos e todas as semanas seguem o mesmo desenho pedagógico, de modo a propiciar flexibilidade na organização dos estudos e a construção da autonomia pelos estudantes.

6) **sistemáticas de avaliação da aprendizagem** e do ensino, **critérios de avaliação** com **demonstrativo de avaliação presencial**;

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC e a UNIVESP apresenta ações concretas para melhoria da aprendizagem por meio de reuniões online com seus facilitadores, mediadores, coordenação e documentos disponibilizados para o aluno.

7) Presença de avaliação periódica do curso com a finalidade de aperfeiçoamento, incluindo mecanismos de avaliação e acompanhamento de aprendizagem;

Como já descrito, neste Relatório, a avaliação da aprendizagem não constitui um fim em si mesma, mas sim um processo contínuo que permite aos docentes, supervisores e facilitadores realizarem análises sobre o desempenho do aluno, do material didático, do AVA e, inclusive, de sua própria atuação como mediadores do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se, portanto, de um procedimento de "mão dupla" em que ambos os processos - ensino e aprendizagem - são avaliados.

Segundo o PPC, entre os critérios de avaliação, são considerados os seguintes aspectos: aplicação de conteúdos estudados na resolução de problemas educacionais; capacidades de crítica e reflexão, de iniciativa, de intervenção no contexto da prática, de participação e proatividade na realização de trabalhos individuais e em grupos; frequência e comprometimento na realização de atividades assíncronas e síncronas com mediação tecnológica.

Este aspecto foi abordado na reunião com os Gestores do curso, que se dispuseram prontamente a procurar sanar as dificuldades.

Assim, a Comissão de Especialistas considera que o sistema de avaliação previsto atende aos princípios das avaliações formativa e somativa.

8) Verificação do ato de credenciamento ou credenciamento para EAD;

O Curso de Licenciatura em Letras na modalidade EAD, ofertado pela UNIVESP, atende às prerrogativas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). São apresentados a seguir os Atos de Credenciamento:

Criação da UNIVESP: Lei nº. 14.836, de 20 de julho de 2012;

Credenciamento Institucional: Portaria CEE-GP- 120, de 22 de março de 2013, pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo;

Recredenciamento Institucional: Portaria CEE-GP 560, de 20 de dezembro de 2019 pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo;

Credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância: pela Portaria nº 945, de 18 de setembro de 2015, Ministério da Educação (MEC);

Autorização do Curso de Licenciatura em Letras: Deliberação CTA 10/2019, de 22 março de 2019.

9) **Número de vagas** ofertadas e **capacidade institucional**, tecnológica e operacional;

Observa-se um crescimento significativo da oferta do número de vagas, desde a criação da UNIVESP.

Apesar de a IES fundamentar a projeção de sua oferta de vagas de acordo com as demandas da população e das comunidades locais, por um lado e, por outro lado, segundo suas condições técnico-operacionais, esta Comissão registrou, no item 9 do presente, ponderações relativas a um desejável equacionamento desses elementos, com o objetivo de aumentar o percentual de ocupação das vagas, de promover a adequação e a estabilização dos quadros de pessoal técnico-administrativo e docente, elementos fundamentais para a boa execução do PPC, assegurando, desse modo, uma formação completa para grande número de estudantes, que se traduza em número elevado de egressos efetivando, assim, a formação de quadros para o país, concretizando, por fim, sua missão institucional.

10) Infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores;

Conforme abordado anteriormente no presente relatório, a qualidade da velocidade do sinal da internet e wifi, os canais digitais oferecidos pela UNIVESP TV e também em parceria com a TV Cultura - Fundação Padre Anchieta - , proporcionam ótima qualidade de transmissão e recepção dos materiais didáticos, o que garante o bom suporte de atendimento remoto para os estudantes, facilitadores e mediadores sediados em cada polo.

Os polos visitados possuem pelo menos um laboratório de informática equipado e com acesso à internet, o que permite a veiculação do Curso de Letras.

A comissão conclui que a UNIVESP dispõe de uma adequada e avançada infraestrutura tecnológica.

11) **Relação dos Polos** de apoio presencial disponível para o curso;

Hoje a UNIVESP conta com 414 unidades presenciais em 360 municípios no Estado de São Paulo, oferecendo cursos nos 3 Eixos, portanto contemplando, também a Licenciatura em Letras.

12) recursos de acessibilidade aplicados nos materiais e ferramentas de comunicação e **interação** dos cursos.



A UNIVESP preocupa-se com a inclusão social de pessoas com deficiências (PCD). Disponibiliza no AVA, na UNIVESP TV e na internet (YouTube, etc.) recursos de acessibilidade garantindo assim o acesso a uma maior diversidade de pessoas às aulas e materiais didáticos.

No AVA são disponibilizados conteúdos legendados e com tradução em LIBRAS e livros básicos disponibilizados em MP3 para audição de estudantes com deficiência visual e/ou auditiva.

A Comissão entende o Curso de Licenciatura em Letras da UNIVESP propicia acessibilidade para atender os estudantes com deficiência, e os alunos com diferentes estilos de aprendizagem oferecendo, para tanto, conteúdos em diferentes linguagens.

Manifestação Final dos Especialistas:

A UNIVESP desempenha papel relevante na expansão do acesso ao ensino superior de qualidade. O modelo pedagógico adotado pelo curso de Licenciatura em Letras, a qualidade dos materiais, a estrutura de difusão, incluindo o AVA, com possibilidade de uso de diferentes ferramentas, compatíveis com os objetivos pedagógicos, a estrutura de apoio pedagógico, com diferentes atores, desempenhando diferentes papéis, asseguram o bom funcionamento de uma estrutura grandiosa, que atende a números significativos de estudantes, com qualidade. Ressalta-se igualmente, a qualidade do apoio técnico-administrativo destinado aos estudantes e às equipes docentes, apesar de seu tamanho reduzido.

A despeito de todas as qualidades apontadas ao longo deste relatório, a título de contribuição, esta Comissão considera importante destacar alguns desafios, voltados ao aprimoramento contínuo deste projeto cuja qualidade é inquestionável, cf. segue:

1. A desejável atualização de algumas ementas e referências bibliográficas à luz da evolução das TDIC e das práticas sociais e pedagógicas em ambientes digitais verificadas nos últimos dez anos, incluindo-se estudos linguísticos específicos de gêneros digitais, praticamente inexistentes nas referências adotadas atualmente;
2. A desejável revisão de algumas atividades previstas no PPC como, exemplificadamente, a exigência de participação em fóruns temáticos, atividade de adesão questionável por parte dos estudantes, tão presente desde as primeiras propostas de cursos EAD e que atualmente talvez possa ser revista à luz da experiência acumulada, dos avanços dos recursos tecnológicos e das pesquisas desenvolvidas na área, inclusive pelo próprio corpo docente do curso;
3. A necessidade de ampliação do Quadro Docente Permanente (QDP), com o objetivo de garantir a necessária previsibilidade para os avanços acadêmicos do projeto, conferindo-lhe mais estabilidade, inclusive para prever sua expansão, no que couber;
4. A necessidade de superar lacunas frequentes de Orientadores de Polo e de Mediadores, com impacto significativo no desenvolvimento das atividades e, sobretudo, na interação com os estudantes. Apesar de as dificuldades de contratação do setor público serem conhecidas, a ausência desses profissionais compromete a qualidade das atividades desenvolvidas nos polos e, conseqüentemente, a qualidade do curso.
5. A desejável participação de todos os OPs e Mediadores nas reuniões denominadas "Café com Polos", quinzenalmente ou pelo menos mensalmente. É notável a diferença de preparo e conhecimento de informações dos que participam e dos que não participam dessa atividade. Considerando que os OPs desempenham papel fundamental na interação, socialização e motivação dos estudantes, talvez essa devesse ser compulsória.
6. A necessidade de ampliação do Quadro Permanente de Empregados Técnicos-Administrativos (QPTA), por meio do preenchimento completo das vagas já previstas em decreto. Destaca-se que o Quadro atual é muito bem qualificado, correspondendo a formação do pessoal às funções por eles exercidas que se traduz em qualidade do curso e atendimento a toda a comunidade (estudantes e docentes).

Conclusão da Comissão de Especialistas

A partir da análise de todos os documentos que instruem este processo (CEE 2022/00418), da legislação citada ao longo deste documento, aos quais acrescentamos a tabela 11 atualizada pela responsável pelo PPC do curso, Gisele Novaes Frighetto, em 03.03. p.p.(Cf. Anexo I), da apresentação feita pela Equipe de Gestores da UNIVESP por ocasião de nossa visita à sede, realizada em 02.02 pp., sob Coordenação da profa. Dra. Simone Teles cf. Anexo II), da reunião com estudantes de diversos polos, da visita a 10 polos, em observância à Deliberação CEE nº 209/2022, (cf. anexo III), da navegação no AVA, da exploração dos materiais disponibilizados e das dinâmicas propostas para desenvolvimento do curso, esta Comissão de Especialistas recomenda que o curso de Licenciatura em Letras oferecido pela UNIVESP deva ser reconhecido, dada sua atestada qualidade e cumprimento de papel social relevante na promoção do acesso ao ensino superior de qualidade, bem como para o aprimoramento da qualidade da educação básica no estado de São Paulo, por meio da formação de quadros de docentes cujo perfil é compatível com os desafios da sociedade brasileira contemporânea.

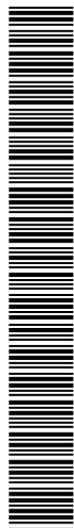
Esclarece, ainda, que as sugestões registradas têm o objetivo exclusivo de contribuir para o aprimoramento contínuo do curso, condição fundamental para a educação contemporânea, especialmente na modalidade EaD, e não comprometem, em nada a qualidade atestada.

Considerações Finais

Considerando o Relatório detalhado e minucioso, apresentado pelos Especialistas, e o posicionamento bastante favorável dos mesmos sobre o Curso, em questão, esta Relatora aprova o pedido de Reconhecimento.

A Planilha de Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, já com atualizações da Bibliografia de Legislação Educacional no período, encontra-se no ANEXO.

1. A relação dos Polos encontra-se no ANEXO 2.



2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 170/2019 e 154/2017, o pedido de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras, na modalidade Educação a Distância, da Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo / UNIVESP, pelo prazo de três anos.

2.2 A Instituição deverá observar as recomendações dos Especialistas, como oportunidade de melhoria para o próximo ciclo avaliativo.

2.3 A IES deverá atender à Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira aos ingressantes a partir de 2023.

2.4 O presente reconhecimento tornar-se-á efetivo por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 13 de julho de 2023.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, José Adinan Ortolan, Marco Aurélio Ferreira, Marcos Sidnei Bassi, Maria Alice Carraturi e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 26 de julho de 2023.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 09 de agosto de 2023.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

PARECER CEE 463/2023	-	Publicado no DOESP em 10/08/2023	-	Seção I	-	Página 24
Res. Seduc de 11/08/2023	-	Publicada no DOESP em 15/08/2023	-	Seção I	-	Página 27
Portaria CEE-GP 367/2023	-	Publicada no DOESP em 16/08/2023	-	Seção I	-	Página 48



ANEXO 1

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE
LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)**

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 2022/00418		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP)		
CURSO: Licenciatura em Letras	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	3.720 Horas
ASSUNTO: Reconhecimento do Curso Licenciatura em Letras - Deliberação CEE Nº 111/12 alterada pela Del. CEE nº 154/2017		

As Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação inicial e continuada de docentes para a Educação Infantil e Ensino Fundamental devem garantir nos planos de curso e bibliografias dos cursos de Licenciatura, a inserção dos conteúdos do Currículo Paulista, bem como espaço na estrutura curricular para discussão e apropriação dos mesmos pelos alunos, com vistas a fundamentar e orientar a organização do trabalho em sala de aula e na escola desses futuros profissionais da educação.

1. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Matemática básica	BOALER, Jo. Mentalidades Matemáticas . Porto Alegre: Penso, 2017. WALL, Edward S.. Teoria dos números para professores do ensino fundamental . tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Katia Stocco Smole. Porto Alegre: AMGH, 2014. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Jogos de matemática de 1o a 5o ano . Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2007. DANTE, L. R. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática . 1. ed. São Paulo: Ática, 2009. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. Jogos de matemática: 6o a 9o ano . Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2007. RAMOS, Luzia Faraco. Conversas sobre números, ações e operações: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos . / São Paulo: Ática, 2009. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Materiais manipulativos para o ensino de frações e números decimais . Porto Alegre: Penso, 2016.
				Inglês	FERRO, Jeferson. Around the work: introdução à leitura em língua inglesa . Curitiba: Intersaberes, 2012. LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa . Curitiba. Intersaberes, 2012. LOPES, Maria Cecília (coordenação). Minidicionário Rideel inglês-português-inglês . São Paulo: Rideel, 2011. DREY, Rafaela Fetzner; Selistre, Isabel Cristina Tedesco; Aiub, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita . Porto Alegre: Penso, 2015. LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: inglês . Curitiba: Intersaberes, 2016. _____. Inglês básico nas organizações . Curitiba: Intersaberes, 2013. Rejani, Márcia. Inglês: comunicação e processos para hospedagem . 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. SILVA, Thais Cristóforo. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2012.
				Leitura e Produção de Textos	COLELLO, S. M. G. A escola que (não) ensina a escrever . São Paulo: Summus, 2012. COLELLO, S. M. G. A escola e a produção textual: práticas interativas e tecnológicas . São Paulo: Summus, 2017. PERISSÉ, G. A arte da palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita . Barueri: Manole, 2002. FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso . São Paulo: Contexto, 2005.



		a norma culta a ser praticada na escola;		SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. São Paulo: Autêntica, 2012. BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. História concisa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Pensamento Computacional	CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregório Bittar. Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2013. VIALI, Lorí; LAHM, Regis Alexandre. Tecnologias na educação em ciências e matemática. Porto Alegre/RS: Editora EdIPUC, 2019. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas/SP: Papyrus, 2013. LOCK, Matheus. Comunicações transversais: o preconceito digital e os efeitos na opinião pública. Porto Alegre/RS: Editora EdIPUC, 2019. JARVIS, Jeff. O que a Google faria?: como atender às novas exigências do mercado. São Paulo: Editora Manole, 2013. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson, 2013, 8ª edição. MENEZES, Alexandre Moreira de. Os Paradigmas de Aprendizagem de Algoritmo Computacional. São Paulo: Editora Blucher, 2018.
			Educação Mediada por Tecnologias	CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. COLL, César; MONEREO, Carles (Org.). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2011. BELLONI, M. Luiza. Crianças e mídias no Brasil. Campinas: Papyrus, 2014. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. São Paulo: Papyrus, 2013. MILL, Daniel. Docência virtual: uma visão crítica. Campinas: Papyrus, 2012.

1. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Ética, Cidadania e Sociedade	TEIXEIRA, Orci Paulino Bretanha. A fundamentação ética do estado socioambiental. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS;2017 AMARO, Sarita. Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS;2017 JOHANN, Jorge Renato. Um novo homem e uma nova sociedade: construindo a cidadania. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS;2017 GALLO, Sílvio. Ética e Cidadania - Caminhos da Filosofia. Campinas/SP: Papyrus, 2013. CORTELLA, Mario Sergio; BARROS FILHO, Clóvis. Ética e vergonha na cara! Campinas/SP: Papyrus, 2013, TONNETTI, Flávio, MEUCCI, Arthur. Ética, Medo e Esperança. São Paulo: Vozes, 2017. HORNSTEIN, Harvey A. O Abuso do Poder e o Privilégio nas Organizações. São Paulo: Pearson, 2013. PINKY, Jaime. (org.) Práticas de Cidadania. São Paulo: Contexto, 2013. NODARI, Paulo César. Sobre ética: Aristóteles, Kant e Levinas. Caxias do Sul/RS: Editora Edusc, 2013.	
	Projetos e Métodos para a Construção de Conhecimento	LAKATOS, E. M. A.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. 7. ed. 320 p. ISBN 9788522457588. SANTOS, B. S. Um Discurso Sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 2010. 7. ed. 96 p. ISBN 9788524909528. VOLPATO, G. Bases Teóricas para Redação Científica. São Paulo: Cultura Acadêmica / Best Writing, 2007. 125p. ISBN 9788598605159. Bibliografia Complementar: COSTA, M. V. (Org.). Caminhos Investigativos II: Outros Modos de Pensar e Fazer Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 2. ed. 160 p. ISBN 9788598271392. FIGUEIREDO, N. M. A. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008. 3. ed. 256 p. ISBN 9788577280858. LATOURET, B. Jamais Fomos Modernos. São Paulo: Editora 34, 2013. 3. ed. 152 p. ISBN 9788585490386.	



			<p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000. 23. ed. 304 p. ISBN 9788524913112.</p> <p>VOLPATO, G. Ciência: da Filosofia à Publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica / Best Writing, 2013. 6. ed. 377 p. ISBN 9788579832826.</p> <p>VOLPATO, G.; BARRETO, R. Elabore Projetos Científicos Competitivos. Botucatu, SP: Best Writing, 2014. 177p. ISBN 9788564201057.</p> <p>CARLI, Ranieri. Educação e cultura na história do Brasil. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. v. 1. 180p. ISBN 978-85-8212-883-1</p> <p>GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/35109232/GEERTZ_C_A_Interpretação_das_Culturas.pdf</p> <p>MICHALISZYN, M. S. . Educação e diversidade. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2011. ISBN 978-85-8212-018-7</p> <p>BARROSO João. Cultura, Cultura Escolar, Cultura de Escola. In.: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Revista da UNESP. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_106.pdf></p> <p>BIZELLI, JL. Educação para a cidadania. In: DAVID, CM., et al., orgs. Desafios contemporâneos da educação [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, pp. 19-31. ISBN 978-85-7983-622-0. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/z19xv/pdf/david-9788579836220-02.pdf></p> <p>CARVALHO, Rodrigo Saballa de ; CAMOZZATO, V. C. (Org.) . Educação, escola e cultura contemporânea: perspectivas investigativas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. 271p. ISBN 978-85-5972-529-2</p> <p>FALCON, Francisco José Calazans. História cultural e história da educação. Rev. Bras. Educ. [online]. 2006, vol.11, n.32, pp.328-339. ISSN 1413-2478. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a11v11n32.pdf></p> <p>MILAN POL, Lenka Hloušková, Petr Novotný, Jiří Zounek. Em Busca do conceito de Cultura Escolar: uma contribuição para as discussões actuais. In.: Revista Lusófona de Educação, 2007, 10, 63-79 http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n10/n10a06.pdf</p>
<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais - pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p>Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação</p>	<p>JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. História da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. 18. ed. Campinas: Papyrus, 1990.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares da educação básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 02 set. 2022.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria (Orgs.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papyrus, 2008.</p>
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>Psicologia da Educação</p>	<p>SALVADOR, C. C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>CASTORINA, J. A. et al. Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995. MONEREO, Carles; COLL, César. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SALVADOR, C. C. et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>SOUZA, S. J. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. São Paulo: Papyrus, 2010.</p> <p>GAMEZ, L. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC/GEN, 2013.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica</p>	<p>BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 13 jun. 2023.</p> <p>DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>PINSKY, Jaime (Org.). Práticas de cidadania. São Paulo, Contexto: 2004.</p> <p>VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELUCCI, Carla Biancha (Orgs.). Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>LESSARD, Claude; CARPENTIER, Anylène. Políticas educativas: a aplicação na prática. Petrópolis: Vozes, 2016.</p> <p>TERRA, Márcia de Lima Elias (Org.). Políticas públicas e educação. São Paulo: Pearson, 2017.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. (Orgs.). Formação de professores: políticas e debates. Campinas: Papyrus, 2015.</p>



CEESP/IC202300479



	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Teorias do Currículo</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 13 jun 2023.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30. Acesso em 13 jun 2023.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 – Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf. Acesso em 13 jun. 2023.</p> <p>LIMA, M. F.; PINHEIRO, L. R.; ZANLORENZI, C. M. P. A função do currículo no contexto escolar. Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>ANDRÉ, Marli (Org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.</p> <p>APPLE, M. W. Ideologia e currículo. 3. ed. São Paulo: Penso, 2006. p. 288.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 562. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em 24 nov. 2017.</p> <p>CANAU, V. M.; MOREIRA, A. F. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaber, 2015.</p>
	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de</p>	<p>Didática</p>	<p>CANAU, Vera Maria Ferrão (Org.). A didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 125. ISBN: 9788532600936.</p> <p>HAYDT, Regina Célia C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2009. PLT 316. ISBN: 9788508106004.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Lições de didática. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011. ISBN: 8530808061.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>TUNES, Elizabeth; TACCA, M. C. V. R.; BARTHOLO JUNIOR, R. S. O professor e o ato de ensinar. In: Caderno Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 689-698, dez. 2005. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742005000300008. Acesso em 27 nov. 2017.</p> <p>SILVA, M. A. Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira. In: Caderno CEDES, v. 23, n. 61, p. 283-301, dez. 2003. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622003006100003. Acesso em 27 nov. 2017.</p> <p>CINTRA, S. C. S.; ALBANO, A. A. Memória e (re)criação na formação de professores: trilhando caminhos. In: Caderno CEDES, v. 30, n. 80, p. 105-111, abr. 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622010000100008. Acesso em 27 nov. 2017.</p> <p>MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática geral. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Série Educação). ISBN: 978-85-216-2156-0.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. In: Educ. Soc., v. 23, n. 80, p. 168-200, 2002. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000010. Acesso em 28 nov. 2017.</p>
		<p>Design Educacional</p>	<p>ANDERSON, T.; DRON, J. Três gerações de pedagogia de educação a distância. EaD em Foco, n. 2, p. 119-134, nov. 2012. Disponível em: http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/162/33. Acesso em 29 nov. 2017.</p> <p>FILATRO, A. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson, 2008.</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2015.</p> <p>CHAI, C. S.; KOH, J. H. L.; TSAI, C. C. A review of technological pedagogical content knowledge. In: Educational Technology & Society, v. 16, n. 2, p. 31-51, 2013. Disponível em: http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.299.6205&rep=rep1&type=pdf. Acesso em 29 nov. 2017.</p> <p>LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2012. v. 2</p> <p>MUNHOZ, A. S. Projeto instrucional para ambientes virtuais. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>MUNHOZ, A. S. O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático. Curitiba: InterSaber, 2013.</p>



	<p>aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>		
	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Metodologia e Desenvolvimento de Materiais Didáticos para o Ensino</p>	<p>BANDEIRA, Denise. Material didático: criação, mediação e ação educativa. Curitiba: InterSaber, 2017.</p> <p>FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.</p> <p>TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Rayse Kiane de; SOUZA, Marcio Vieira. Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. São Paulo: Blucher, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm>. Acesso em: 13 jun.19.</p> <p>_____. MEC, Secretaria de Educação Básica. Guia de tecnologias educacionais. Brasília: SEB, 2008. 93 p. ISBN 978-85-7783-003-9. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/guia_de_tecnologias_educacionais.pdf> Acesso em 13 jun. 2019.</p> <p>_____. MEC. Secretaria de Educação Especial. Educação inclusiva: v. 3: a escola / coordenação geral SEESP/MEC. Organização Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aescola.pdf>. Acesso em: 14 jun.2019.</p> <p>FILGUEIRAS, J. M. A produção de materiais didáticos pelo MEC: da campanha nacional de material de ensino à fundação nacional de material escolar. Revista brasileira de História, v. 33, p. 313-335, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882013000100013&lang=pt> Acesso em 13 jun. 2019.</p>
	<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<p>Organização do Trabalho Pedagógico</p>	<p>CORDEIRO, Luciana Peixoto; MAIA, Christiane Martinatti. Didática: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2017.</p> <p>CUNHA, Maria I. da. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>VEIGA, I.P.A (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>DI PALMA, Márcia Silva. Organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>SOARES, Marcos Aurélio Silva. O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaber, 2014.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Projeto político-pedagógico (PPP): guia prático para construção participativa. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Constituição histórica da educação no Brasil. Curitiba: InterSaber, 2013.</p> <p>NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. Pedagogia e governamentalidade ou da modernidade como uma sociedade educativa. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Orgs.). Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>PEREIRA, Marina Lúcia. A construção do letramento na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Orgs.). Alfabetizar letrando na EJA - Fundamentos teóricos e propostas didáticas. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Proposta curricular para a educação de jovens e adultos. Primeiro segmento do ensino fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Proposta curricular para a educação de jovens e adultos. Segundo segmento do ensino fundamental (5º a 8º série), v. 3, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_matematica.pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Trabalhando com a educação de jovens e adultos: o processo de aprendizagem dos alunos e professores. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.</p> <p>UNESCO. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640POR.pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.</p>
		<p>Educação de Jovens e Adultos</p>	



<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p>Educação Especial e LIBRAS</p>	<p>BRASIL. Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 13 jun 2023.</p> <p>BRASIL. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 13 jun 2023.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf. Acesso em 13 jun 2023.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf. Acesso em 13 jun 2023.</p> <p>LUCHESE, M. R. C. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>LOPES, M. C.; FABRIS, E. T. H. Inclusão & educação. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. (Org.). Desafio das diferenças nas escolas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>PEREIRA, M. C. da C. (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>BUDEL, G. C.; MEIER, M. Mediação da aprendizagem na educação especial. Curitiba: InterSaberes, 2012. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. v. 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17009. Acesso em 29 nov. 2017.</p>
<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>Avaliação Educacional e da Aprendizagem</p>	<p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delb-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf. Acesso em 13 jun. 2023.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Avaliação e monitoramento do trabalho educacional. Rio Janeiro: Vozes, 2013. ISBN: 9788532646408.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação: documento básico - Saesp: Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: SEE, 2009. p. 177. v. 1. Disponível em: http://saesp.fde.sp.gov.br/2012/arquivos/saesp2012_matrizrefavaliacao_dobasico_completo.pdf. Acesso em 28 nov. 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB). Disponível em: http://inep.gov.br/documents/186968/485287/%C3%8Dndice+de+Desenvolvimento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+%28IDEB%29/26bf6631-44bf-46b0-9518-4dc3c310888b?version=1.4. Acesso em 28 nov. 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB): metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, Estados, Municípios e Escolas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_metas/Artigo_projecoes.pdf. Acesso em 28 nov. 2017.</p> <p>RODRIGUES, A. M. Psicologia da aprendizagem e da avaliação. São Paulo: Cengage, 2016.</p> <p>ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. Avaliação educacional e promoção escolar. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Pressupostos educacionais e estatísticos do IDEB. <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, v. 34, n. 124, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000300013. Acesso em 28 nov. 2017.</p>

1. **FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação	400 (quatrocentas) horas de prática como	Projeto Integrador para Licenciatura I (1º ano/2º	ZABALA, A. Didática geral . Porto Alegre: Penso, 2016. MACEDO, Lino; BRESSAN, R. A. Desafios da aprendizagem: como as neurociências podem ajudar pais e professores . Papyrus, 2017. ISBN: 9788561773991.



<p>de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p>semestre - 3º e 4º bimestres) – 80 horas. (Disciplinas: Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação; Didática; Escola e Cultura; Avaliação Educacional e da Aprendizagem; Psicologia da Educação; Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica).</p> <p>Projeto Integrador para Licenciatura II (2º ano/3º semestre - 5º e 6º bimestres) - 80 horas. (Disciplinas: Teorias do Currículo; Teoria da Literatura; Introdução à Linguística; Gramática de Língua Portuguesa).</p> <p>Projeto Integrador para Licenciatura III (2º ano/4º semestre - 7º e 8º bimestres). (Disciplinas: Laboratório de Produção Textual; Introdução à Fonética e à Fonologia; Educação Especial e LIBRAS; Linguagem e Significação)</p> <p>Projeto Integrador para Licenciatura IV (3º ano/5º semestre - 9º e 10º bimestres). (Disciplinas: Aquisição da Linguagem: oralidade e escrita; Literatura e Cultura Brasileira; Educação mediada por tecnologias; Gramática de Língua Portuguesa II)</p>	<p>MORAN, J. Manuel; BEHRENS, Marilda A.; MASETTO, Marcos T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papyrus, 2000.</p> <p>ARNOLD, M. Técnicas eficazes de comunicação para a educação infantil. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>PAIVA, Ana Paula Mathias. Professor criador. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. BNCC 3 v. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em 18 dez. 2017.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). Repensando a didática. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2011. ISBN: 8530801539</p> <p>SILVA, D. N. H.; ABREU, F. S. D. (Coautor). Vamos brincar de quê? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil. São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>GONZALEZ-MENA, J. Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. Avaliação educacional e promoção escolar. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: InterSaber, 2013.</p> <p>LÜCK, Heloisa. Avaliação e monitoramento do trabalho educacional. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Lições de didática. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>RAU, M. C. T. D. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. Rio de Janeiro: Penso, 2014.</p> <p>CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Orgs.). Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>ARRUDA, Eucídio Pimenta. Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>COSTA, M. T. M. de S.; SILVA, D. N. H. (Coautor); SOUZA, F. F. (Coautor). Corpo, atividades criadoras e letramento. São Paulo: Summus, 2013.</p> <p>OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2011. p. 174.</p> <p>FERLIN, Ana Maria; GOMES, Daisy. 90 ideias de jogos e atividades para a sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>BRENELLI, Rosely Palermo. O jogo como espaço para pensar. Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>ILARI, B.; BROOCK, A. (Org.). Música e educação infantil. Campinas: Papyrus, 2016.</p> <p>ARRUDA, Eucídio Pimenta. Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>COSTA, M. T. M. de S.; SILVA, D. N. H. (Coautor); SOUZA, F. F. (Coautor). Corpo, atividades criadoras e letramento. São Paulo: Summus, 2013.</p> <p>OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2011.</p> <p>FERLIN, Ana Maria; GOMES, Daisy. 90 ideias de jogos e atividades para a sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>BRENELLI, Rosely Palermo. O jogo como espaço para pensar. Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>ILARI, B.; BROOCK, A. (Org.). Música e educação infantil. Campinas: Papyrus, 2016.</p>
---	--	---	--



	<p>Projeto Integrador para Licenciatura V (3º ano/6º semestre - 11º e 12º bimestres) (Disciplinas: Estudos de Literatura em Língua Portuguesa; Semântica; Metodologia e Desenvolvimento de Materiais Didáticos para o Ensino; Gêneros Narrativos na Literatura Brasileira).</p>	<p>TELLES, N. (Org.). Pedagogia do teatro: práticas contemporâneas na sala de aula. Campinas: Papyrus, 2014. WILSON, V.; MORAIS, J. F. S. (Coautor). Leitura, escrita e ensino. São Paulo: Summus, 2015. LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; MORAIS, A. G. Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. MUNHOZ, A. S. ABP - aprendizagem baseada em problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2016. MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Orgs.). Alfabetizar letrando na EJA - fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Trabalhando com a educação de jovens e adultos: o processo de aprendizagem dos alunos e professores. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.</p>
	<p>Projeto Integrador para Licenciatura VI (4º ano/7º semestre - 13º e 14º bimestres) (Disciplinas: Organização do Trabalho Pedagógico, Ensino e Aprendizagem de Língua e Literatura, Aquisição da Língua Escrita; Educação de Jovens e Adultos).</p>	<p>SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. S. Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaber, 2017. GROCHOSKA, M. A. Contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica - uma experiência de gestão democrática. Petrópolis: Vozes, 2013. RAU, M. C. T. D. Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: InterSaber, 2012. MAROTZ, L. R.; LAWSON, A. Gestão e motivação em educação infantil. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ANDRÉ, Marli (Org.). Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas: Papyrus, 2017. SOARES, Marcos Aurélio Silva. O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSaber, 2013. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. BNCC 3 v. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em 18 dez. 2017.</p>

2. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

OBSERVAÇÕES:

Os projetos integradores (PI) estão previstos no curso de Licenciatura em Letras da UNIVESP para contemplar a prática como componente curricular (PCC), conforme a Deliberação do Conselho Estadual 154/2017. Por meio de resolução de problemas e da aprendizagem colaborativa, os estudantes serão expostos a atividades que visam a relacionar conteúdos curriculares a fundamentos pedagógicos, para o domínio não só dos conteúdos específicos, mas também das práticas pedagógicas necessárias para ensiná-los. Na formação, a competência do professor de Educação Básica não se restringe apenas aos conhecimentos específicos de Letras, mas também pelas relações entre esse conhecimento com "o ensinar aprender", bem como nas formas de ser professor e de exercer a docência.

Os projetos integradores são momentos especiais para os alunos do curso de Letras refletirem acerca dos conteúdos a serem ensinados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio; além de conhecer a realidade escolar e seu contexto; entrar em contato com pesquisas na área de Educação que abordam dificuldades identificadas no aprendizado de conteúdos básicos; analisar os conteúdos e novos enfoques para os programas das escolas; e discutir as potencialidades das ferramentas tecnológicas para a aprendizagem de Língua Portuguesa e suas Literaturas, elaborando atividades de ensino nesses ambientes diferenciados.

Programar e executar novas experiências de ensino, tanto do ponto de vista da educação básica quanto do ponto de vista metodológico, é vivenciar uma prática docente em sala de aula. No PI, os alunos realizam esse trabalho em ambientes escolares, com alunos dos anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Desse modo, eles têm a oportunidade de investigar os processos do ensinar e do aprender, levando em consideração aspectos do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de jovens, bem como as dificuldades no aprendizado de alguns conteúdos.

Assim, os projetos integradores têm início no segundo semestre do curso de Letras, e a cada semestre será desenvolvido um tema, articulado com as disciplinas. Serão realizados 6 projetos integradores, a partir do segundo semestre, com 80 horas cada, totalizando 480 (quatrocentas e oitenta) horas ao final do curso, todos com foco nos conteúdos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Trabalhando em pequenos grupos e coletivamente, os alunos devem pesquisar e resolver situações-problema relacionadas à realidade e ao cotidiano do campo de conhecimento do curso, de maneira que cumpram as seguintes etapas, ao longo do semestre.

1. Definir a equipe de trabalho.
2. Pesquisar sobre o que já foi desenvolvido sobre o tema.
3. Escolher uma escola parceira para o desenvolvimento do projeto.
4. Pesquisar junto à escola as possibilidades viáveis para o desenvolvimento do projeto e da proposta.
5. Propor e aplicar a proposta na escola, identificando os passos a serem realizados. Entregar o PI cumprido parcialmente para avaliação do tutor.
7. Finalizar e entregar a atividade, contemplando as sugestões do tutor.

Espera-se que os grupos sejam compostos por alunos de todas as habilitações. Em linhas gerais, tanto no espaço presencial dos polos quanto nos espaços virtuais, os estudantes serão orientados no desenvolvimento dos três passos essenciais, que mesmo adaptados a cada disciplina e projeto específico, possuem princípios que não se alteram:

1. Aproximação ao tema, elaboração e análise do problema.
2. Desenvolvimento de ações que levem à resolução do problema.
3. Socialização dos conhecimentos produzidos.



Para o pleno desenvolvimento dos projetos é importante garantir a elaboração de um plano de ação semanal, que oriente as próximas atividades a serem desenvolvidas por cada membro do grupo até a próxima sessão coletiva. O Plano de Ação é que garante um planejamento adequado e o compartilhamento de responsabilidades em um trabalho colaborativo e coletivo. Este plano deve prever, e deixar registrado, o que segue:

1. Os objetivos para a sessão seguinte, considerando o planejamento do projeto completo.
2. As ferramentas e ações que serão desenvolvidas.
3. As tarefas e responsabilidades de cada um dos membros no período.

Assim, espera-se capacitar o aluno para relacionar conteúdos curriculares a fundamentos pedagógicos, juntamente, as práticas pedagógicas necessárias para ensinar.

3. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	100 (cem) horas de estágio em docência dos anos finais do Ensino Fundamental e 100 (cem) horas de estágio em docência do Ensino Médio onde o aluno vivenciará aspectos educativos nas instituições que atendem o Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, respectivamente, tendo contato com as práticas sociais e pedagógicas; observando e analisando diferentes situações durante o estágio.	GATTI, B. et. al. (Coord.). A atratividade da carreira docente no Brasil . Relatório de pesquisa. Fundação Carlos Chagas. São Paulo, 2009. GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. Professores do Brasil: impasses e desafios . Brasília: UNESCO, 2009. LÜDKE, Menga. O lugar do estágio na formação de professores . Educação em Perspectiva, Minas Gerais, v. 4, n. 1, p. 111-131, 2013. PERRENOUD, P. Desarrollar la práctica reflexiva en el oficio de enseñar: profesionalización y razón pedagógica . México: Editora Graó, 2007. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. Docência no ensino superior . São Paulo: Cortez, 2008. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . 3. ed. São Paulo: CORTEZ, 2008. SCHÖN, D. La formación de profesionales reflexivos . Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. Madrid: Paidós, 1992. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . Petrópolis: Vozes, 2005.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo	100 (cem) horas de estágio em docência nas atividades da gestão dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 100 (cem) horas de estágio em docência nas atividades da gestão do Ensino Médio permitindo ao aluno analisar as condições concretas em que se realizam o trabalho pedagógico, a coordenação das tarefas, a gestão e a participação dos vários agentes (internos e externos) na dinâmica cotidiana escolar, com vistas à	PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . Campinas: Papyrus, 1991. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis , Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: < https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012 >. Acesso em 04 ago. 2017. BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em Licenciatura . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. ZABALA, Antoni et al.. Didática geral . Porto Alegre: Penso, 2016.



	com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	organização, à coordenação das atividades escolares, atividades educativas em espaços públicos, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar e compreensão dos impactos das políticas públicas na gestão.	
--	--	---	--

OBSERVAÇÕES:

Conforme prevê a legislação, o estágio supervisionado deve ter 400 horas de duração, seguindo as diretrizes aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo na Del. CEE nº 154/2017 - artigos 7º e 11º e demais legislações vigentes. Os estágios são de natureza obrigatória para todas as habilitações e pode ser realizado por estudantes que tenham obtido pelo menos 50% de aproveitamento da carga horária total do curso. Além disso, acadêmicos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária de estágio curricular supervisionado até, no máximo, 200 horas, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2002, Art. 1º, Parágrafo único.

Componente fundamental do Projeto do Curso de Licenciatura em Letras da UNIVESP, as atividades de estágio supervisionado configuram-se como um dos eixos articuladores da dimensão teórica e prática que deve permear a formação profissional e fundamentam-se na Deliberação CEE nº 154/2017, que dispõe as alterações da Deliberação nº 111/2012, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Letras, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 18/2002, tendo como fundamento o Parecer CNE/CES nº 492/2001, retificado pelo Parecer CNE/CES nº 1.363/2001.

Considerando o que está sendo proposto pela legislação, o estágio curricular obrigatório para o curso de Licenciatura em Letras, compreende atividades de observação e trabalho partilhado, nas quais contextualiza e transversaliza as áreas de formação curricular, associando teoria e prática. Dessa forma, ele assume três diferentes modalidades:

a) Modalidade observação: conhecimento e integração do aluno às realidades sociais, econômicas e do trabalho de sua área de atuação profissional: O primeiro momento do estágio caracteriza-se pela aproximação dos estagiários aos contextos educacionais envolvidos com a educação. Sendo assim, a primeira ação do estagiário passa pela escolha do local a ser observado/pesquisado. Essa primeira modalidade de estágio - entendida como instrumento de integração do aluno às realidades educacionais - possibilitará a interlocução com os referenciais teóricos trabalhados no curso/currículo. Além disso, permitirá a construção do próprio projeto de trabalho.

b) Modalidade co-participação: a partir da reflexão a respeito da realidade observada será construído um projeto de co-participação a ser concretizado na instituição que acolheu o estagiário. Assim, como segunda modalidade, o(a) estagiário(a) deverá escrever Projeto de trabalho a ser partilhado na escola observada. Nesse projeto de trabalho, deverá relatar ações a serem desenvolvidas em co-participação com os profissionais da escola observada.

c) Modalidade de regência: Iniciação profissional no campo específico de sua formação (Atuação partilhada). Esta terceira modalidade destina-se à iniciação profissional com um saber fazer que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica observada. Algumas sugestões: oficinas e aulas ministradas nos segmentos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, especificando os planos de aulas e relatórios do desenvolvimento das atividades propostas; dados sobre o ambiente físico, a turma, as dificuldades encontradas. O estagiário deverá apresentar planos de aulas e relatórios sobre elas. Sintetizando, desenvolveremos as seguintes ações: observar, co-participar e atuar.

Dentro dessa perspectiva, o estágio é um campo de produção de conhecimento, que se estenderá para a ação do futuro professor. Assim, quando apostamos na ação de estagiar como campo de construção do conhecimento, atribuímos a esse fazer um estatuto epistemológico, ou seja, admitimos que estagiar não pode reduzir-se a uma atividade prática instrumental. Nesse sentido, estagiar significa criar condições para que os alunos do curso de Pedagogia possam fazer relações entre escola e sociedade, conteúdo e forma, teoria e prática, ensino e aprendizagem e, o que considero mais importante, dar sentido ao conhecimento trabalhado no curso de Licenciatura em Letras.

Durante o estágio, espera-se que os alunos realizem atividades de observação e que participem ativamente da rotina escolar, conforme sugestão a seguir:

Atividades de efetivo exercício da docência	Carga horária sugerida
Identificação da instituição (infraestrutura física, organização administrativa, relações com a comunidade e projeto pedagógico)	10h
Leitura de projeto pedagógico e regulamentos	20h
Visitas autorizadas para registro das dependências	20h
Observação de práticas pedagógicas em sala de aula	60h
Entrevistas com representantes de todos os segmentos que compõem o coletivo da instituição	10h
Participação em reuniões	10h
Participação de atividades da Prática Pedagógica e com auxílio do professor da sala	50h
Regência de atividades, respeitando a integridade do Projeto Político Pedagógico da Unidade Educativa e seus Planos de Ensino	20h

Atividades de gestão	Carga horária sugerida
Identificação da instituição (infraestrutura física, organização administrativa, relações com a comunidade e projeto pedagógico)	10h
Leitura de projeto pedagógico e regulamentos	20h
Visitas autorizadas para registro das dependências	20h
Observação de práticas pedagógicas em sala de aula	60h
Entrevistas com representantes de todos os segmentos que compõem o coletivo da instituição	10h
Participação em reuniões	10h



Participação de atividades da gestão escolar com auxílio do diretor ou coordenador pedagógico	70h
---	-----

Além do estágio obrigatório, os alunos da Licenciatura em Letras têm a oportunidade de realizarem estágios não obrigatórios, que, mesmo não sendo componente da matriz curricular do curso, o estudante poderá solicitar convalidação das horas cumpridas para o estágio curricular obrigatório. Para realizar este estágio, o aluno deve estar regularmente matriculado e as atividades a serem desenvolvidas, compatíveis com aquelas previstas na legislação e nas diretrizes formativas do curso, conforme previsto neste documento. O estágio não obrigatório pode ser realizado por estudantes que tenham obtido pelo menos 25% de aproveitamento da carga horária total do curso.

INSTRUÇÃO NORMATIVA ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO - LICENCIATURAS

I - INTRODUÇÃO

Este documento visa estabelecer as normas e procedimentos para as atividades de Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, em concordância com a Deliberação CEE N° 111/2012, que institui as regras para estágios nos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; bem como a resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica; e a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e carga horária dos cursos de Licenciatura, de Graduação plena, de Formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O estágio curricular dos Cursos de Licenciatura é uma atividade obrigatória, sob a responsabilidade da Coordenação de Curso.

O estágio é articulado aos fundamentos teóricos e metodológicos do Projeto Político- Pedagógico Institucional do Cursos de Licenciatura, além de servir de fonte de aprendizagem para o licenciando, constituem-se em prática investigativa para a problematização e a análise das questões relacionadas à Educação Básica.

É na atividade de Estágio Supervisionado que o acadêmico realiza experiência de docência na Educação Básica, assumindo a ação pedagógica em seu planejamento, execução e avaliação. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento de competências dos futuros professores.

II - O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: Características Gerais

Art. 1º O Estágio, como previsto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação do estudante regular para o trabalho produtivo. O Estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso.

Art. 2º O Estágio Curricular Obrigatório é definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e deve ser realizado pelo estudante a partir da segunda metade do curso, ou seja, a partir do quinto semestre, como indicado no Projeto.

§1º O Estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e deve observar os seguintes requisitos:

I – Matrícula e frequência regular do estudante em Curso de Licenciatura atestadas pela instituição de ensino.

II – Celebração de Termo de Compromisso e do Plano de Estágio entre o educando, a parte concedente do Estágio e a instituição de ensino.

III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no Estágio e aquelas previstas no Plano de Estágio.

A matrícula na atividade de estágio é obrigatória e válida por um semestre letivo. Nesse período, o aluno deve dispor de tempo suficiente para a integralização da carga horária prevista. O estágio obrigatório será realizado em época regular e somente contará a partir do momento do atendimento das formalidades legais da, indicadas no artigo 6º deste documento.

§2º A carga horária total das atividades de Estágio Curricular Obrigatório é de 400 horas, organizadas da seguinte maneira:

i. 200 (duzentas) horas de estágio na escola, no acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio (100 horas em cada uma das etapas) e vivenciando experiências de ensino, sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.

ii. 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação da escola responsável e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.

§3º Em virtude da especificidade do Programa de Estágios da UNIVESP, suas atividades poderão se relacionar às do Projeto Integrador.

§4º O estágio deve ser realizado nas séries finais do ensino fundamental 2 (8º e 9º anos) e ensino médio, observadas as determinações dos campos de estágio.

§5º A escolha do local de estágio é de iniciativa do aluno, devendo ser aprovado pelo professor orientador da atividade de estágio e estar em consonância com as exigências legais e normativas informadas pelo UNIVESP.

§6º O estágio deve possibilitar ao aluno a experiência em outras dinâmicas de trabalho em relação às que ele, porventura, já tenha praticado. É possibilitado ao aluno estagiar no seu local de trabalho, desde que as atividades e as práticas sejam compatíveis com o campo de atuação do Curso. Porém a atividade de estágio deve ser realizada, preferencialmente, em outro local/outra instituição/outra função.

Art. 3º São objetivos do Estágio Curricular Obrigatório:

I. Aplicar os conteúdos teóricos nas vivências da prática docente.

II. Ter contato direto com os alunos da Educação Básica, em sala de aula, vivenciando a realidade do ensino-aprendizagem em momentos de planejamento de ensino e desenvolver uma atitude analítica e crítica quanto ao trabalho educativo.

III. Refletir e tomar decisões ao apresentar propostas de ação.

IV. Compartilhar com os colegas informações e experiências concretas que os preparem para o exercício da profissão.

V. Criar e desenvolver métodos e processos inovadores, tecnologias e metodologias alternativas, visando melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.

VI. Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir do desenvolvimento das temáticas observadas nos campos de estágio.

III - SISTEMA DE SUPERVISÃO

Art 4º - Durante a realização do estágio, o aluno é acompanhado por dois supervisores: a supervisão na Universidade será feita no Ambiente Virtual de Aprendizagem por professor orientador designado pela Coordenação do Curso para a Atividade Acadêmica; a supervisão no local do estágio pelo professor mentor, indicado pela Parte Concedente do estágio.

Art 5º Para acompanhamento e supervisão do estágio pelo professor orientador, são exigidos do aluno os seguintes instrumentos obrigatórios, disponibilizados pela UNIVESP:

i. Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório: é o acordo celebrado entre a parte concedente do estágio, a UNIVESP e o aluno, que estabelece as condições e compromissos para a realização do estágio.

ii. O aluno deve acessar o documento no site do UNIVESP, preencher e assinar juntamente com o responsável da Parte Concedente. O estágio somente tem início após o aluno postar, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Termo de Compromisso de Estágio escaneado e assinado pela parte concedente e pelo próprio aluno, conforme as orientações que constam no site do UNIVESP.



- o Carta de Aceite: é o documento no qual a Parte Concedente declara que aceita o aluno como estagiário.
- o Plano de Estágio Curricular Obrigatório: é o documento no qual aluno estagiário e a parte concedente elaboram as atividades que serão desenvolvidas durante o período de estágios na escola.
- o Para fins de acompanhamento e supervisão, o estágio somente tem início após a assinatura de um dos documentos citados pelas partes envolvidas (por último é assinado pelo UNIVESP).
- o Relatório Final do Estágio Curricular Obrigatório: documento que prova a finalização do estágio na parte concedente e o cumprimento da carga horária prevista para a atividade. Esse documento é a avaliação e a conclusão do estágio, realizadas pelo aluno e pelo supervisor da parte concedente. As orientações para sua elaboração estão disponíveis no site da UNIVESP. Junto ao relatório, o aluno deverá anexar a Grade de Frequência do Estágio Curricular Obrigatório e as atividades desenvolvidas em cada dia de estágio.
- o Caso o estágio seja interrompido antes do período previsto para o seu encerramento, é exigido do aluno o Termo de Rescisão do Estágio Curricular Obrigatório indicando os motivos da rescisão.
- o O fluxo de entrega da documentação obrigatória descrita acima consta no site da UNIVESP.
- o A validação desta Atividade Acadêmica pelo professor orientador exige que a documentação obrigatória, acima referida, esteja devidamente assinada e entregue.

Art. 6º Durante o período de supervisão, a Universidade mantém um arquivo com os Termos de Compromisso do Estágio Obrigatório dos alunos.

Art. 7º Ao término do período da Atividade de Estágio e após o encerramento da Atividade Acadêmica, o aluno deve postar o Relatório Final e o Termo de Realização do Estágio no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

IV - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Art. 8º A avaliação é processual e leva em conta o desenvolvimento das competências descritas no artigo 3º deste Regulamento. Os critérios de avaliação devem considerar:

- i. A capacidade de o aluno entender, vislumbrar oportunidades de melhorias e desenvolver uma proposta de intervenção na área em que irá realizar o estágio.
- ii. A capacidade de análise crítica e proatividade na vivência de processos e rotinas no ambiente de trabalho.
- iii. A participação, com comprometimento, nas atividades assíncronas realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- iv. A elaboração e o desenvolvimento satisfatório do planejamento inicial.
- v. A elaboração e o desenvolvimento satisfatório do Relatório Final.

Art. 9º Para a avaliação do estágio, são considerados os seguintes instrumentos:

- i. Planejamento proposto para o nível de ensino correspondente.
- ii. Relatório Final elaborado pelo estagiário entregue no AVA.

Art.10º Os resultados apurados na avaliação do estágio são comunicados na última semana de aula da atividade em que o aluno está matriculado, sendo expressos pelo parecer: aprovado ou reprovado.

V - PROCEDIMENTOS EM CASO DE INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO

Art.11º A interrupção do estágio, motivada pela parte concedente ou requerida pelo próprio aluno, deve ser comunicada ao professor orientador. A interrupção também pode ocorrer por iniciativa da Universidade, por razões de ordem didático-pedagógica devidamente fundamentadas e justificadas.

O aluno, nessa situação, deve buscar novo local para integralizar a carga horária de estágio, dentro do período de validade da matrícula.

VI - RESPONSABILIDADES DO PROFESSOR ORIENTADOR DA UNIVERSIDADE

Art.12º - Compete ao orientador responsável pela Atividade Acadêmica de estágio:

- i. Apresentar a Atividade de Estágio na primeira reunião, via web conferência – agendada na comunidade virtual de aprendizagem, com os alunos matriculados, orientando-os quanto à busca de local de estágio.
- ii. Acompanhar a realização do estágio pelas interações na comunidade virtual de aprendizagem, conforme combinações estabelecidas no planejamento.
- iii. Estimular as competências crítico-reflexivas do aluno em relação às atividades desenvolvidas na organização ou na instituição.
- iv. Esclarecer dúvidas quanto ao funcionamento do estágio e às atividades a serem desenvolvidas.
- v. Avaliar o processo de estágio em conjunto com o aluno, com base nos instrumentos de avaliação indicados.
- vi. Postar no AVA os seguintes documentos: Relatório Final de Atividades/Termo de Realização do Estágio Obrigatório e, quando for o caso, Termo de Rescisão do Estágio dos alunos na secretaria do Curso, em prazo não superior a duas semanas após o encerramento do período letivo da respectiva Atividade Acadêmica.
- vii. Encaminhar à Coordenação de Curso, ao término da Atividade Acadêmica, os documentos de registro de acompanhamento e supervisão dos alunos, bem como os Termos de Compromisso de Estágio.
- viii. Zelar pelo cumprimento do presente regulamento de estágio.

VII - RESPONSABILIDADES DO SUPERVISOR LOCAL DE ESTÁGIO (MENTOR)

Art.13º Compete ao supervisor local de estágio vinculado à rede de educação básica:

- i. Situar o estagiário dentro da estrutura da organização, informando-o sobre as normas internas e dando-lhe uma ideia de seu funcionamento.
- ii. Certificar-se que as atividades exercidas pelo estagiário são adequadas e vinculadas às acordadas no início do processo.
- iii. Realizar a supervisão profissional do aluno, auxiliando-o nas dificuldades surgidas no decorrer da atividade.
- iv. Comunicar o professor orientador sobre qualquer anormalidade que ocorra durante o estágio, seja por desempenho do estagiário ou outros problemas, seja por interrupção do estágio.
- v. Zelar para que seja mantido um bom relacionamento da organização com o estagiário e com a Universidade, para que os objetivos comuns da atividade de estágio sejam alcançados.
- vi. Zelar para que o contexto básico da profissão seja respeitado pela instituição.
- vii. Colaborar na avaliação final do estágio.

VIII - RESPONSABILIDADES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 14º Compete ao aluno estagiário:

- i. Assumir a carga horária semanal da Atividade Acadêmica na(s) turma(s) em que realiza o estágio, conforme planilha de horários da Escola.
- ii. Buscar a orientação do supervisor local de estágio da instituição e do professor orientador da Universidade para a superação das dificuldades encontradas.
- iii. Comunicar à direção da Escola e ao professor orientador de estágio, antecipadamente, quando estiver impedido de comparecer às aulas por motivo imperioso.
- iv. Cumprir a carga horária exigida para a atividade de estágio.
- v. Cumprir com as normas estabelecidas neste Regulamento.



- vi. Devolver à Escola, ao término do período da docência, todo o material utilizado no decorrer do estágio: planejamentos, instrumentos de avaliação, livros didáticos, registros do processo de avaliação dos alunos e registros de frequência - cadernos de chamada. Além disso, disponibilizar o projeto de estágio e os materiais preparados no seu decorrer.
- vii. Entregar para o professor orientador, para a UNIVESP e para a parte concedente do estágio os documentos e os instrumentos de avaliação, conforme descritos neste Regulamento.
- viii. Garantir que o horário das aulas na Escola não coincida com o horário das atividades acadêmicas que cursa na UNIVESP.
- ix. Participar, no período de Estágio Supervisionado, das atividades promovidas pela Escola, tais como: conselhos de classe, reuniões de classe paralelas, reuniões de estudos, reuniões de pais, saídas a campo com os alunos quando favorecidas pela própria Escola.
- x. Providenciar os documentos necessários junto a UNIVESP.
- xi. Representar a UNIVESP com postura ética e atitude colaborativa no seu ambiente de trabalho.
- xii. Solicitar, quando for o caso, a redução da carga horária de estágio curricular à UNIVESP, de acordo com a Instrução Normativa que regulamenta esta questão.

IX- RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DE CURSO

Art.15º Compete à Coordenação do Curso:

- i. Indicar os professores supervisores do estágio, fornecendo o apoio necessário para o cumprimento de suas tarefas.
- ii. Zelar para que sejam observadas as formalidades legais para realização do estágio.
- iii. Manter em arquivo os documentos de registro de acompanhamento e supervisão dos alunos.
- iv. Decidir sobre questões não previstas

4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

4.1 Matriz Curricular

Ano	Bim	Disciplina	CH
1	1	Pensamento Computacional	80
1	1	Leitura e Produção de Textos	80
1	1	Ética, Cidadania e sociedade	40
1	2	Matemática Básica	80
1	2	Inglês	80
1	2	Projetos e Métodos para Produção do Conhecimento	40
1	3	Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação	80
1	3	Didática	80
1	3	Escola e Cultura	40
1	4	Avaliação Educacional e da Aprendizagem	80
1	4	Psicologia da Educação	80
1	4	Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica	40
1	3 e 4	Projeto Integrador para a Licenciatura I	80
2	5	Teorias do Currículo	80
2	5	Teoria da Literatura	80
2	6	Introdução à Linguística	80
2	6	Gramática de Língua Portuguesa I	80
2	5 e 6	Projeto Integrador para a Licenciatura II	80
2	7	Laboratório de Produção Textual	80
2	7	Introdução à Fonética e à Fonologia	80
2	8	Educação Especial e Libras	80
2	8	Linguagem e Significação	80
2	7 e 8	Projeto Integrador para a Licenciatura III	80
3	9	Aquisição da Linguagem: Oralidade e Escrita	80
3	9	Literatura e Cultura Brasileira	80
3	10	Educação Mediada por Tecnologias	80
3	10	Gramática de Língua Portuguesa II	80
3	9 e 10	Projeto Integrador para a Licenciatura IV	80
3	11	Semântica	80
3	11	Estudos de Literatura em Língua Portuguesa	80
3	12	Metodologia e Desenvolvimento de Materiais Didáticos para o Ensino	80
3	12	Gêneros Narrativos na Literatura Brasileira	80
3	11 e 12	Projeto Integrador para a Licenciatura V	80
4	13	Organização do Trabalho Pedagógico	80
4	13	Ensino e Aprendizagem de Língua e Literatura	80
4	14	Aquisição da Língua Escrita	80
4	14	Educação de Jovens e Adultos	80
4	13 e 14	Projeto Integrador para a Licenciatura VI	80
4	15	Design Educacional	40
4	15	Variação e Mudança Linguística	80
4	16	Literatura Infante-Juvenil	40
4	16	Texto, Discurso e Ensino de Língua	80
		Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental anos finais- Docência	100
		Estágio Supervisionado em Ensino Médio – Docência	100
		Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental anos finais - Gestão	100
		Estágio Supervisionado em Ensino Médio - Gestão	100
		Trabalho de Conclusão de Curso	200
		TOTAL CARGA HORÁRIA	3720



4.2 Ementas e bibliografia básica

PRIMEIRO ANO**1º Bimestre****PENSAMENTO COMPUTACIONAL**

Ementa: Navegação, pesquisa e filtragem de informações. Interação por meio de tecnologias. Compartilhamento de informações e conteúdos. Colaboração por canais digitais. Raciocínio lógico, análise e resolução de problemas. Estudo dos dispositivos computacionais. Noção de algoritmos. Práticas de computação. Jogos de lógica. Desenvolvimento de conteúdo. Construção de narrativas usando programação com blocos.

Bibliografia Base:

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson, 2013.

VIALI, Lorí; LAHM, Regis Alexandre. **Tecnologias na educação em ciências e matemática**. Porto Alegre/RS: Editora EdiPUC, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas/SP: Papirus, 2013.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa: Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Subsidiar os estudantes para a produção textual.

Bibliografia Base:

COLELLO, Sílvia M. G. **A escola que (não) ensina a escrever**. São Paulo: Summus, 2012.

COLELLO, Sílvia M. G. **A escola e a produção textual: práticas interativas e tecnológicas**. São Paulo: Summus, 2017.

PERISSÉ, Gabriel. **A arte da palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita**. Barueri: Manole, 2002.

ÉTICA, CIDADANIA E SOCIEDADE

Ementa: Etimologia e conceitos: Fundamentos filosóficos. Ética e valor humano. Ética, moral e condição humana. Ética e ciência. A Ética e o profissional. Ética e cidadania no mundo do trabalho. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade.

Bibliografia Base:

TEIXEIRA, Orci Paulino Bretanha. **A fundamentação ética do estado socioambiental**. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2017

AMARO, Sarita. **Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil**. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2017

JOHANN, Jorge Renato. **Um novo homem e uma nova sociedade: construindo a cidadania**. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2017

GALLO, Sílvia. **Ética e Cidadania - Caminhos da Filosofia**. Campinas/SP: Papirus, 2013

2º Bimestre**MATEMÁTICA BÁSICA**

Ementa: Divisão dos números em conjuntos numéricos. Operações com os números em todos os conjuntos numéricos. Expressões numéricas. Problemas matemáticos. Aplicar as operações em conjuntos numéricos na resolução de problemas. Razão e proporção. Resolução de problemas que envolvam razão e proporção. Algoritmo de resolução de regras de três simples e composta. Calcular porcentagens em variadas situações. Perceber a relação entre porcentagem e regra de três simples.

Bibliografia Base:

BOALER, Jo. **Mentalidades Matemáticas**. Porto Alegre: Penso, 2017.

WALL, Edward S. **Teoria dos números para professores do ensino fundamental**. tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Katia Stocco Smole. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patricia. **Jogos de matemática de 1o a 5o ano**. Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2007.

INGLÊS

Ementa: Desenvolvimento das estruturas básicas utilizando as habilidades linguísticas de ouvir e ler numa abordagem comunicativa intercultural em nível elementar. Introdução à compreensão de textos orais e escritos em língua inglesa que circulam nas mídias digitais, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais das áreas, abordando aspectos léxico-gramaticais, discursivos e interculturais da língua inglesa.

Bibliografia Base:

FERRO, Jeferson. **Around the work: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LOPES, Maria Cecília (coordenação). **Minidicionário Rideel inglês-português-inglês**. São Paulo: Rideel, 2011.

PROJETOS E MÉTODOS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ementa: Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Fundamentos da Metodologia Científica. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa. Base de dados científicos. Planejamento e elaboração de Pesquisa. Organização de trabalho científico (Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos – Científicos). Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M. A.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, B. S. **Um Discurso Sobre as Ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VOLPATO, G. **Bases Teóricas para Redação Científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica / Best Writing, 2007.

3º Bimestre**FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO**

Ementa: a disciplina trata da constituição histórica da escola no Brasil, situando iniciativas e momentos-chave da criação e desenvolvimento do sistema de ensino mantido pelo Estado e destinado a todos, de forma gratuita e obrigatória, desde finais do século XIX, até os dias atuais. Para tanto, reúne temáticas ligadas à organização institucional e legal da escola, de suas personagens - alunos e professores -, bem como dos conhecimentos que fundamentam as práticas escolares.

Bibliografia Base:

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papirus, 1990.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DIDÁTICA

Ementa: Estudo da escola como instituição que circunscreve a relação pedagógica. Reflexão sobre aspectos a considerar na relação cotidiana: diferenças individuais na aprendizagem. Discussão das características, atuação e formação docente. Análise da dimensão interpessoal professor-aluno. Estudo da relação ensino-aprendizagem: a questão do conhecimento. A aprendizagem como recurso para aquisição de competências, hábitos, habilidades, atitudes



e convicções. Elaboração de planos educacionais como parte constitutiva da questão ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Estabelecer nexos entre os processos de ensino e aprendizagem com tempo e espaços da escola.

Bibliografia Base:

CANDAUI, Vera Maria Ferrão (Org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2009.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

ESCOLA E CULTURA

Ementa: Culturas e linguagem: símbolos, signos e significados. Concepções de cultura. A escola como ambiente etnográfico. Relações de gênero e identidades socioculturais no espaço escolar. Abordagens das categorias: raça/etnia, idade, classe e sexualidade na prática educativa.

Bibliografia Base:

CARLI, Ranieri. **Educação e cultura na história do Brasil**. 2. ed. v. 1. Curitiba: Intersaberes, 2013.
GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
MICHALISZYN, M. S. **Educação e diversidade**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2011.

4º Bimestre

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E DA APRENDIZAGEM

Ementa: Contextualização da avaliação institucional e da aprendizagem na atualidade. Análise do significado e da importância da avaliação na educação. Análise crítica das políticas públicas de avaliação e seus instrumentos. Análise da inter-relação entre currículo e avaliação. Compreensão das diferentes perspectivas teóricas sobre avaliação da aprendizagem e classificação da avaliação quanto a sua função - diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação e responsabilidade social.

Bibliografia Base:

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)**. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br>>. Acesso em 28 nov. 2017.
LÜCK, Heloísa. **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional**. Rio Janeiro: Vozes, 2013.
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Matrizes de referência para a avaliação: documento básico - Saesp: Ensino Fundamental e Médio**. v. 1. São Paulo: SEE, 2009. Disponível em: <http://saesp.fde.sp.gov.br/2012/arquivos/saesp2012_matrizrefavaliacao_docbasico_completo.pdf>. Acesso em 28 nov. 2017.
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE 186/2020**. Disponível em: < <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf> >. Acesso em 01 set 2022.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Fundamentos da Psicologia e Psicologia da Educação. Diferentes abordagens da psicologia do desenvolvimento e suas consequências para a prática pedagógica. A psicologia da educação no Brasil.

Bibliografia Base:

SALVADOR, C. C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2007.
OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA
Ementa: Principais políticas públicas educacionais do Brasil contemporâneo. Impactos das políticas educacionais na vida escolar. Papel do Estado e da educação e o financiamento da educação.
Bibliografia Base:
DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 2011.
PINSKY, Jaime (Org.). **Práticas de cidadania**. São Paulo, Contexto: 2004.
VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELUCCI, Carla Biancha (Orgs.). **Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

2º ANO

5º Bimestre

TEORIAS DO CURRÍCULO

Ementa: As reformas curriculares na educação básica. Teoria e história do currículo. Construção curricular. Projeto pedagógico e currículo escolar. Parâmetros e diretrizes curriculares nacionais. Diversidade étnico-cultural e educação. Multiculturalismo, teorias e política educacional.

Bibliografia Base:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 01 set. 2022.
LIMA, M. F.; PINHEIRO, L. R.; ZANLORENZI, C. M. P. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
ANDRÉ, Marli (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

TEORIA DA LITERATURA

Ementa: Conceito e função da literatura. Gêneros literários. Poesia. Textos narrativos. Poesia: teoria e análise. Conto: teoria e análise.

Bibliografia Base:

SILVA, Pedro Paula da. **Teoria da literatura I**. São Paulo: Pearson, 2014.
SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2007.
SOUZA, Roberto A. Queilha de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 2007

6º Bimestre

INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA

Ementa: Introdução aos conceitos de língua e linguagem; Linguística como ciência; Características da linguagem humana; Aspectos da língua(gem) como objeto de estudo; Prescrição e descrição; da gramática normativa à linguística como ciência; Relações entre língua e sociedade. Normatividade. Variação linguística; Preconceito linguístico; Escolas de estudos linguísticos.

Bibliografia Base:

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Contexto, 2010.
FLORES, Valdir do Nascimento; Fiorin, José Luiz; Barbisan, Leci Borges (org.). **Saussure: a invenção da linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.
GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Linguística I**. São Paulo: Pearson, 2014.

GRAMÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA I



Ementa: Reflexão sobre a construção das estruturas gramaticais. Estudo das classes de palavra. Sintaxe do período simples e do período composto. Vozes verbais. Figuras de linguagem. A produção e a interpretação textual.

Bibliografia Base:

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática: opressão?, liberdade?** São Paulo: Ática, 2006.
CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2012.
SILVA, Rosa Virginia Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional.** São Paulo: Contexto, 2016.

7º bimestre

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Ementa: Ementa: A escrita e a escritura. Questões sobre autoria. A construção ficcional e não ficcional. A linguagem em suas diversas manifestações. Revisão textual em língua portuguesa. Aspectos da argumentação e persuasão. Gêneros literários. Escrita no âmbito acadêmico, artístico e online

Bibliografia Base:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** 22ª edição. São Paulo: Ática, 2006.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.
KOCHE, Vanilda Salton; Boff, Odete M. B.; Pavani, Cinara F. **Prática textual:** atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2015

INTRODUÇÃO À FONÉTICA E À FONOLOGIA

Ementa: Processos de produção e percepção da fala, critérios de classificação dos sons da fala. Conceitos gerais da fonologia e os critérios que permitem analisar a estrutura fonológica das línguas com vistas à análise fonética e fonológica.

Bibliografia Base:

CALLOU, Dinah; LEITE, Yvonne. **Iniciação à fonética e à fonologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística II:** princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2010.
SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e Fonologia do português.** São Paulo: Contexto, 2017

8º bimestre

EDUCAÇÃO ESPECIAL E LIBRAS

Ementa: Fundamentos da Educação de Surdos; Aspectos Clínicos da Surdez; Linguística e Libras; Cultura e Identidade Surda; Introdução a Libras. Estudo dos fundamentos históricos da política de educação de pessoas deficientes. Compreensão das transformações históricas da educação inclusiva, com vistas à construção de uma prática pedagógico-educacional inclusiva – favorecedora do acesso e permanência do aluno com deficiência. Reflexão dos princípios éticos e da aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais.

Bibliografia Base:

BRASIL. **DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 01 set. 2022.
LUCHESE, M. R. C.. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.
LOPES, M. C.; FABRIS, E. T. H. **Inclusão & Educação.** 1 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
MANTOAN, M. T. E. (Org.). **Desafio das diferenças nas escolas.** 5 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
PEREIRA, M. C. da C. (Org.). **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson, 2011.

LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO

Ementa: Abordagem sobre a construção dos sentidos e da significação. Relação entre construção da significação e o ensino de língua portuguesa. Conceitos relacionados à enunciação, argumentação e ao sentido. Sujeito falante, língua, linguagem e contexto.

Bibliografia Base:

FLORES, Valdir do Nascimento (Org.). **Introdução à linguística da enunciação.** São Paulo: Contexto, 2005.
FLORES, Valdir do Nascimento; FIORIN, José Luiz; BARBISAN, Leci Borges (Org.). **Saussure: a invenção da linguística.** São Paulo: Contexto, 2013.
VOGUE, Sarah de; FRANCKEL, Jean-Jacques; PAILLARD, Denis. **Linguagem e enunciação:** representação, referenciação e regulação. São Paulo: Contexto, 2011.

3º ANO

9º Bimestre

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: ORALIDADE E ESCRITA

Ementa: Processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. Relação da morfologia, fonética, fonologia, semântica, sintaxe e pragmática no processo de aquisição da linguagem. Apresentação de teorias e modelos. Abordagem dos distúrbios da linguagem. Reflexão sobre a apropriação dos processos de produção e interpretação textuais.

Bibliografia Base:

DEL RÉ, Alessandra; PAULA, Luciane de; MENDONÇA, Marina Célia. **A linguagem da criança:** um olhar bakhtiniano. São Paulo: Contexto, 2014.
(Org.). **Aquisição da linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2009.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina. **Para conhecer:** aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2016.

LITERATURA E CULTURA BRASILEIRA

Ementa: Apresentação de panorama da literatura brasileira. Relação entre cultura e literatura. Aspectos da identidade brasileira na literatura e na cultura. Obras, temas e autores de destaque na literatura brasileira: do quincentismo aos dias atuais. Análise de textos literários. Reflexão sobre modelos de ensino de literatura brasileira.

Bibliografia base:

ALEXANDER, Ian. **Formação nacional e cânone:** literatura e tradição no novo mundo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.
BOSI, Alfredo (Org). **Cultura Brasileira:** temas e situações. São Paulo: Ática, 2008.
LAJOLA, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática. 2000.

10º bimestre

EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS

Ementa: Educação e tecnologias: evolução histórica e perspectivas. Tecnologias na formação do professor. As novas tecnologias aplicadas à educação.

Bibliografia Base:

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
COLL, César; MONEREO, Carles (Org.). **Psicologia da educação virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. 5. ed. 1 v. Campinas: Papyrus Editora, 2011.

GRAMÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Ementa: Estudo da gramática normativa. Normas e usos. A função da estrutura na construção do significado. Gêneros do discurso. Práticas de escrita. A palavra e o contexto. Construção do período. Argumentação. Sistematização de conceitos. A produção e a interpretação textual.

Bibliografia Base:



BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática: opressão?, liberdade?** São Paulo: Ática, 2006.
CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2012.
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional.** São Paulo: Contexto, 2016.

11º bimestre

ESTUDOS DE LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Panorama histórico da literatura em Língua Portuguesa. Movimentos estético literários brasileiros. Visão diacrônica dos movimentos estéticos literários. Relação entre literatura e contexto histórico. Contextualização do ensino de Literatura em Língua Portuguesa.

Bibliografia Base:

MOREIRA, Maria Eunice; DOVAL, Camila Canali (org.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
NASCIMENTO, Jarbas Vargas; TOMAZI, Micheline Mattedi; SODRÉ, Paulo Roberto (Org.). **Língua, literatura e ensino.** São Paulo: Blucher, 2015.
OGLIARI, Maria Elisa M. P. **Literatura brasileira: do Quinhentismo ao Romantismo.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

SEMÂNTICA

Ementa: Panorama das vertentes dos estudos semânticos. Elementos de significação, sentido e referência. Relações entre sentido, enunciação e subjetividade. Construção dos sentidos. Análise semântico de textos diversos.

Bibliografia Base:

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios.** São Paulo: Contexto, 2012.
FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística I.** São Paulo: Contexto, 2010.
ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica.** São Paulo: Ática, 2006.

12º bimestre

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO

Ementa: Os processos de ensino e de aprendizagem. O Planejamento e as possibilidades didáticas de organização do ensino. Abordagens de Ensino; Metodologias ativas; Conceito e histórico dos materiais didáticos; Produção de materiais didáticos. Seleção e Organização de conteúdos para a educação básica.

Bibliografia Base:

BANDEIRA, Denise. **Material didático: criação, mediação e ação educativa.** Curitiba: InterSaberes, 2017.
FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Rayse Kiane de; SOUZA, Marcio Vieira. **Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação.** São Paulo: Blucher, 2018.

GÊNEROS NARRATIVOS NA LITERATURA BRASILEIRA

Ementa: Narratividade ficcional na literatura brasileira. Romantismo aos dias atuais. Aspectos da narratividade. Elementos narrativos: narrador, espaço, tempo, enredo, personagem. Conto. Crônica. Romance. Novela.

Bibliografia Base:

CRUZ, Gisele Thiel Della. **A prosa ficcional.** Curitiba: Intersaberes, 2019.
GANCHO, Cândida Vileares. **Como analisar narrativas.** São Paulo: Ática, 2006.
LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo.** São Paulo: Ática, 2007.

4º ANO

13º Bimestre

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ementa: Reflexão, organização e gestão de possibilidades interdisciplinares no âmbito de ações docentes contextualizadas. A articulação do trabalho pedagógico no cotidiano escolar. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Construindo o projeto político pedagógico.

Bibliografia Base:

CORDEIRO, Luciana Peixoto; MAIA, Christiane Martinatti. **Didática: organização do trabalho pedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2017.
CUNHA, Maria I. da. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papirus, 1989.
VEIGA, I.P.A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 21. ed. Campinas: Papirus, 1991.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA E LITERATURA

Ementa: Estudos sobre o ensino e aprendizagem de língua e de literatura. Abordagem interdisciplinar. O papel do estudo da língua e da literatura na educação. Abordagem de escolas literárias e a relação interdisciplinar. Análise de textos da literatura brasileira.

Bibliografia Base:

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Lívia. (Org.). **Ensino de língua portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e sentido do texto literário.** São Paulo: Ática, 2007.
ELIAS, Vanda Maria. **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura.** São Paulo: Contexto, 2011.

14º bimestre

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

Ementa: Processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Aspectos da ortografia e sintaxe no processo de aquisição da língua escrita. Apresentação de teorias e modelos. Reflexão sobre a apropriação dos processos de produção e interpretação textuais. Problemas no processo de aquisição da língua escrita.

Bibliografia Base:

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa.** Curitiba: Intersaberes, 2015.
(org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística.** São Paulo: Contexto, 2009.
GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina. **Para conhecer: aquisição da linguagem.** São Paulo: Contexto, 2016.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Estudo das concepções, métodos e formas de ensino na educação de jovens e adultos. Reflexão sobre o sentido social da educação de jovens e adultos. Estudo de propostas de alfabetização e de formas de avaliação para jovens e adultos. Reflexão sobre as políticas públicas de educação para jovens e adultos.

Bibliografia Base:

ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Orgs.). **Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA - Fundamentos teóricos e propostas didáticas.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

15º bimestre

DESIGN EDUCACIONAL

Ementa: Fundamentos do Design Educacional; Discussões a respeito das terminologias "Design" e "Educativo". TPACK e o uso intencional das tecnologias. Aspectos cognitivo-behavioristas do Design Educacional. Aspectos socioconstrutivistas do Design Educacional. Aspectos conectivistas do Design Educacional. Práticas e processos de Design Educacional.



Bibliografia Base:

ANDERSON, T.; DRON, J. Três gerações de pedagogia de educação a distância. **EaD em Foco**, n. 2, p. 119-134, nov. 2012. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/162/33>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2015.

VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

Ementa: Abordagens da sociolinguística. Conceitos teóricos e metodológicos. Temas e mapeamento sociolinguísticos. Variantes e variação linguística. Variação e mudança linguística e social. Preconceito linguístico. Variedades linguísticas: padrão e não padrão. As variedades do português brasileiro. Ensino e variação e mudança linguística.

Bibliografia Base:

ABRAÇADO, Jussara; MARTINS, Marco Antonio (Org.). **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2010.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

16º bimestre**LITERATURA INFANTO-JUVENIL**

Ementa: Origens e formação da literatura infanto-juvenil (LIJ). Abrangência e características de infanto-juvenil. Conceitos. Linguagem simbólica. Narratividade na literatura infanto-juvenil. Estudo de autores e obras da literatura infanto-juvenil. Tendências contemporâneas da LIJ no Brasil. Ensino de literatura infanto-juvenil.

Bibliografia Base:

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri: Manole, 2010.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

PEREIRA, Mara Elisa Matos. **Literatura infanto-juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TEXTO, DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA

Ementa: Apresentação e discussão de conceitos da Análise do Discurso. Fundamentos teóricos das principais correntes. Funcionamento, construção e circulação dos discursos. Sentidos discursivos. Práticas discursivas. Análise de diferentes discursos. Relação entre estudos do discurso e ensino.

Bibliografia Base:

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Contexto, 2010.

PROJETOS INTEGRADORES**Projeto Integrador para Licenciatura I (3º e 4º bimestres)**

Objetivo: Construir um plano de aula a partir de um determinado contexto escolar. Desenvolver os trabalhos de integração entre os diferentes componentes curriculares do semestre.

Ementa: Plano de ensino; Resolução de problemas; Práticas pedagógicas; Estratégias Pedagógicas; Planejamento em sala de aula; Trabalho em Grupo; Didática.

Bibliografia Base:

ZABALA, A. **Didática geral**. Porto Alegre: Penso, 2016.

TAKAHASHI, Regina Toshie; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. Plano de aula: conceito e metodologia. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-118, 2004. Disponível em: <<https://acta-ape.org/en/article/plano-de-aula-conceitos-e-metodologia/>>. Acesso em 01 set. 2022.

CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Athena Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/268755-A-importancia-do-planejamento-das-aulas-para-organizacao-do-trabalho-do-professor-em-sua-pratica-docente.html>>. Acesso em 02 set. 2022.

Projeto Integrador para Licenciatura II (5º e 6º bimestres)

Objetivo: Propor o uso de uma tecnologia para desenvolvimento da aprendizagem, no contexto de um plano de aula. Desenvolver os trabalhos de integração entre os diferentes componentes curriculares do semestre.

Ementa: Uso de tecnologia na educação; Tecnologia Educacional; Estratégias Pedagógicas; Planejamento em sala de aula; Trabalho em Grupo.

Bibliografia Base:

MORAN, J. Manuel.; BEHRENS, Marilda A, MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. 1. ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

Projeto Integrador para Licenciatura III (7º e 8º bimestres)

Objetivo: Propor o uso de uma metodologia aplicada a uma determinada situação problema em sala de aula. Desenvolver os trabalhos de integração entre os diferentes componentes curriculares do semestre.

Ementa: Resolução de problemas; Dificuldades de aprendizagem; Sala de aula; Metodologias de ensino.

Bibliografia Base:

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da Aprendizagem. O que o professor disse**. São Paulo : Cengage Learning, 2016.

MUNHOZ, A. S. **ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cengage, 2016.

ZABALA, Antonio. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.

Projeto Integrador para Licenciatura IV (9º e 10º bimestres)

Objetivo: Desenvolvimento de material didático para alunos com necessidades especiais. Desenvolver os trabalhos de integração entre os diferentes componentes curriculares do semestre.

Ementa: Desenvolvimento de material didático; práticas pedagógicas inclusivas; inclusão.

Bibliografia Base:

FARBIARZ, Jackeline Lima Farbiarz; HEMAIS, Barbara Jane Wilcox. **Design para uma educação inclusiva**. São Paulo : Blucher, 2016.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Revista educação e cultura contemporânea**. Vol. 14, No 35, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3114/1662>>. Acesso em 01 set. 2022.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. 1. ed. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

Projeto Integrador para Licenciatura V (11º e 12º bimestres)

Objetivo: Desenvolvimento de um jogo interdisciplinar, com pelo menos duas áreas do conhecimento. Desenvolver os trabalhos de integração entre os diferentes componentes curriculares do semestre.

Ementa: Desenvolvimento de estratégias pedagógicas; Interdisciplinaridade; Uso de jogos na Educação.

Bibliografia Base:

ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2017.
ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais**. Porto Alegre : Bookman, 2014.
BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar**. Campinas: Papyrus, 2015.

Projeto Integrador para Licenciatura VI (13º e 14º bimestres)

Objetivo: Desenvolvimento de um currículo para uma disciplina do ensino básico, usando tecnologias e metodologias ativas. Desenvolver os trabalhos de integração entre os diferentes componentes curriculares do semestre.

Ementa: Currículo; Escola; Uso de tecnologias na educação; Planejamento.

Bibliografia base:

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
ESTADO de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo - Matemática e suas Tecnologias**, 2010.
VASCONCELLOS C. dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 200 HORAS

Ementa: Atividades de pesquisa na área de Educação que favoreça uma visão ampla das disciplinas ofertadas ao longo do curso, articulando os conhecimentos adquiridos com o processo de investigação e reflexão acerca do tema estabelecido.

Objetivos: desenvolver pesquisa sobre um assunto de interesse, vinculado à Licenciatura. O resultado do trabalho deverá ser a apresentação de uma monografia.

Bibliografia básica:

ACEVEDO, Claudia Rosa. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. São Paulo: Atlas, 2013.
FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012.
DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. Campinas: Papyrus, 2012.



ANEXO 2-Relação dos Polos

Polo	Cidade	Criação do Polo (Convênio)	Tipo de Polo	Início
ADAMANTINA	Adamantina	2/2018	Prefeitura	03/07/2018
AGUAI	Aguaí	03/2018	Prefeitura	03/07/2018
AGUDOS	Agudos	01/2021	Prefeitura	08/07/2017
ALTINÓPOLIS	Altinópolis	145/2018	Prefeitura	03/07/2018
ALUMÍNIO	Alumínio	04/2018	Prefeitura	03/07/2018
ÁLVARES MACHADO	Álvares Machado	16/2021	Prefeitura	10/12/2021
ALVINLANDIA	Alvinlândia	04/2019	Prefeitura	25/10/2019
AMERICANA	Americana	05/2018	Prefeitura	03/07/2018
AMÉRICO BRASILIENSE	Américo Brasiliense	06/2018	Prefeitura	03/07/2018
AMPARO	Amparo	06/2018	Prefeitura	03/07/2018
ANDRADINA	Andradina	146/2018	Prefeitura	03/07/2018
ANHEMBI	Anhembi	147/2018	Prefeitura	03/07/2018
APARECIDA	Aparecida	08/2018	Prefeitura	03/07/2018
APIAÍ	Apiáí	07/2018	Prefeitura	03/07/2018
ARAÇARIGUAMA	Araçariguama	10/2018	Prefeitura	03/07/2018
ARAÇATUBA PREFEITURA	Araçatuba	02/2022	Prefeitura	08/07/2017
ARAÇOIABA DA SERRA	Araçoiaba Da Serra	12/2018	Prefeitura	07/03/2018
ARANDU	Arandu	148/2018	Prefeitura	03/07/2018
ARARAQUARA	Araraquara	149/2018	Prefeitura	03/07/2018
ARARAS	Araras	36/2021	Prefeitura	08/07/2017
AREALVA	Arealva	150/2018	Prefeitura	03/07/2018
AREIAS	Areias	151/2018	Polo FATEC	03/07/2018
AREIÓPOLIS	Areiópolis	32/2021	Prefeitura	31/01/2022
ARTUR NOGUEIRA	Artur Nogueira	13/2018	Prefeitura	03/07/2018
ARUJÁ	Arujá	14/2018	Prefeitura	03/07/2018
ASSIS	Assis	11/2022	Prefeitura	08/07/2017
ATIBAIA	Atibaia	12/2022	Prefeitura	08/07/2017
AVARÉ	Avaré	03/2021	Prefeitura	08/28/2017
BADY BASSITT	Bady Bassitt	15/2018	Prefeitura	03/07/2018
BÁLSAMO	Bálsamo	02/2021	Prefeitura	29/11/2021
BANANAL	Bananal	152/2018	Prefeitura	03/07/2018
BARBOSA	Barbosa	15/2021	Prefeitura	08/12/2021
BARIRI	Bariri	16/2018	Polo FATEC	03/07/2018
BARRA BONITA	Barra Bonita	17/2018	Prefeitura	03/07/2018
BARRETOS	Barretos	06/2017	Prefeitura	16/04/2021
BARRINHA	Barrinha	05/2019	Prefeitura	11/04/2019
BARUERI	Barueri	07/2017	Prefeitura	08/07/2017
BASTOS	Bastos	18/2018	Prefeitura	03/07/2018
BAURU	Bauru	06/2019	Prefeitura	11/04/2019
BERNARDINO DE CAMPOS	Bernardino De Campos	19/2018	Prefeitura	03/07/2018
BERTIOGA	Bertioga	20/2018	Prefeitura	01/01/2017
BOA ESPERANÇA DO SUL	Boa Esperança Do Sul	22/2018	Prefeitura	07/03/2018
BOCAINA	Bocaina	23/2018	Prefeitura	03/07/2018
BOFETE	Bofete	09/2021	Prefeitura	06/12/2021
BOITUVA	Boituva	153/2018	Prefeitura	03/07/2018
BOM JESUS DOS PERDÕES	Bom Jesus Dos Perdões	24/2018	Prefeitura	03/07/2018
BORBOREMA	Borborema	25/2018	Prefeitura	03/07/2018
BOTUCATU	Botucatu	26/2018	Prefeitura	03/07/2018
BRAGANÇA PAULISTA	Bragança Paulista	154/2018	Prefeitura	01/02/2014
BRAÚNA	Braúna	49/2017	Prefeitura	07/03/2018
BRODOWSKI	Brodowski	27/2018	Prefeitura	03/07/2018
BROTAS	Brotas	03/2020	Prefeitura	13/08/2020
BURI	Buri	02/2020	Prefeitura	08/13/2020
CABREÚVA	Cabreúva	28/2018	Prefeitura	08/07/2017
CAÇAPAVA	Caçapava	28/2018	Prefeitura	03/07/2018
CACHOEIRA PAULISTA	Cachoeira Paulista	29/2018	Prefeitura	03/07/2018
CACONDE	Caconde	30/2018	Prefeitura	03/07/2018
CAFELÂNDIA	Cafelândia	31/2018	Prefeitura	03/07/2018
CAIEIRAS	Caieiras	155/2018	Prefeitura	03/07/2018
CAJAMAR	Cajamar	156/2018	Prefeitura	03/07/2018
CAJATI	Cajati	14/2022	Prefeitura	08/07/2017
CAJOBI	Cajobi	157/2018	Prefeitura	03/07/2018
CAJURU	Cajuru	25/2021	Prefeitura	07/03/2018
CAMPINAS	Campinas	158/2018	Prefeitura	03/07/2018
CAMPO LIMPO PAULISTA	Campo Limpo Paulista	32/2018	Prefeitura	03/07/2018
CAMPOS DO JORDÃO	Campos Do Jordão	159/2018	Prefeitura	03/07/2018
CÂNDIDO RODRIGUES	Cândido Rodrigues	17/2021	Prefeitura	17/12/2021
CAPÃO BONITO PREFEITURA	Capão Bonito Prefeitura	160/2018	Prefeitura	03/07/2018
CAPELA DO ALTO	Capela Do Alto	33/2018	Prefeitura	07/03/2018



CEESP/PC/2023/00479



CAPIVARI	Capivari	34/2018	Prefeitura	03/07/2018
CARAGUATATUBA	Caraguatatuba	10/2017	Prefeitura	07/08/2017
CARAPICUÍBA	Carapicuíba	35/2018	Prefeitura	03/07/2018
CASA BRANCA	Casa Branca	36/2018	Prefeitura	03/07/2018
CATANDUVA	Catanduva	37/2018	Prefeitura	03/07/2018
CERQUEIRA CÉSAR	Cerqueira César	161/2018	Prefeitura	03/07/2018
CERQUILHO	Cerquilha	38/2018	Prefeitura	03/07/2018
CESÁRIO LANGE	Cesário Lange	39/2018	Prefeitura	03/07/2018
CHARQUEADA	Charqueada	40/2018	Prefeitura	07/03/2018
CHAVANTES	Chavantes	162/2018	Prefeitura	03/07/2018
COLINA	Colina	41/2018	Prefeitura	07/03/2018
CONCHAL	Conchal	42/2018	Prefeitura	03/07/2018
CONCHAS	Conchas	43/2018	Prefeitura	03/07/2018
CORDEIRÓPOLIS	Cordeirópolis	44/2018	Prefeitura	03/07/2018
COSMÓPOLIS	Cosmópolis	45/2018	Prefeitura	03/07/2018
GRAVINHOS	Cravinhos	46/2018	Prefeitura	03/07/2018
CRISTAIS PAULISTA	Cristais Paulista	163/2018	Prefeitura	07/03/2018
CRUZEIRO PREFEITURA	Cruzeiro Prefeitura	164/2018	Prefeitura	03/07/2018
CUBATÃO	Cubatão	011/2017	Prefeitura	07/08/2017
CUNHA	Cunha	47/2018	Prefeitura	07/03/2018
DIADEMA	Diadema	16/2022	Prefeitura	08/07/2017
DOIS CÓRREGOS	Dois Córregos	48/2018	Prefeitura	07/03/2018
DOURADO	Dourado	165/2018	Prefeitura	07/03/2018
DRACENA	Dracena	013/2017	Prefeitura	08/07/2017
DUMONT	Dumont	07/2019	Prefeitura	04/11/2019
ELDORADO	Eldorado	166/2018	Prefeitura	03/07/2018
ELIAS FAUSTO	Elias Fausto	49/2018	Prefeitura	03/07/2018
EMBU DAS ARTES	Embu Das Artes	014/2017	Prefeitura	08/07/2017
ENGENHEIRO COELHO	Engenheiro Coelho	50/2018	Prefeitura	07/03/2018
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL	Espírito Santo Do Pinhal	51/2018	Prefeitura	03/07/2018
ESTIVA GERBI	Estiva Gerbi	167/2018	Prefeitura	03/07/2018
ESTRELA D'OESTE	Estrela D'Oeste	13/2021	Prefeitura	16/12/2021
ESTRELA DO NORTE	Estrela Do Norte	10/2020	Prefeitura	08/13/2020
FARTURA	Fartura	168/2018	Prefeitura	03/07/2018
FERNANDÓPOLIS	Fernandópolis	169/2018	Prefeitura	03/07/2018
FERRAZ DE VASCONCELOS	Ferraz De Vasconcelos	14/2021	Prefeitura	12/01/2021
FLORA RICA	Flora Rica	52/2018	Prefeitura	03/07/2018
FLÓRIDA PAULISTA	Flórida Paulista	170/2018	Prefeitura	03/07/2018
FRANCA	Franca	015/2017	Prefeitura	07/08/2017
FRANCISCO MORATO	Francisco Morato	53/2018	Prefeitura	03/07/2018
FRANCO DA ROCHA	Franco Da Rocha	54/2018	Prefeitura	07/03/2018
GARÇA	Garça	55/2018	Prefeitura	07/03/2018
GAVIÃO PEIXOTO	Gavião Peixoto	171/2018	Prefeitura	03/07/2018
GUAIARA	Guaíra	56/2018	Prefeitura	03/07/2018
GUAPIAÇU	Guapiaçu	172/2018	Prefeitura	03/07/2018
GUARÁ	Guara	08/2019	Prefeitura	11/04/2019
GUARACI	Guaraci	173/2018	Prefeitura	03/07/2018
GUARARAPES	Guararapes	174/2018	Prefeitura	07/03/2018
GUARAREMA	Guararema	57/2018	Prefeitura	03/07/2018
GUARATINGUETÁ	Guaratinguetá	58/2018	Prefeitura	07/03/2018
GUARÉI	Guareí	175/2018	Prefeitura	07/03/2018
GUARIBA	Guariba	59/2018	Prefeitura	07/03/2018
GUARUJÁ	Guarujá	016/2017	Prefeitura	08/07/2017
GUARULHOS	Guarulhos	017/2017	Prefeitura	07/08/2017
GUATAPARÁ	Guatapará	08/2021	Prefeitura	21/01/2022
HERCULÂNDIA	Herculândia	09/2019	Prefeitura	11/04/2019
HOLAMBRA	Holambra	176/2018	Prefeitura	07/03/2018
HORTOLÂNDIA	Hortolândia	60/2018	Prefeitura	07/03/2018
IACANGA	Iacanga	61/2018	Prefeitura	03/07/2018
IBIRÁ	Ibirá	91/2017	Prefeitura	03/07/2018
IBITINGA	Ibitinga	177/2018	Prefeitura	08/07/2017
IBIÚNA	Ibiúna	62/2018	Prefeitura	03/07/2018
ICÉM	Icém	27/2021	Prefeitura	07/12/2021
IGARAÇU DO TIETÊ	Igaracu Do Tietê	178/2018	Prefeitura	07/03/2018
IGARAPAVA	Igarapava	63/2018	Prefeitura	03/07/2018
IGARATÁ	Igaratá	179/2018	Prefeitura	03/07/2018
IGUAPE	Iguape	21/2022	Prefeitura	08/07/2017
ILHA COMPRIDA	Ilha Comprida	180/2018	Prefeitura	07/03/2018
ILHA SOLTEIRA	Ilha Solteira	181/2018	Prefeitura	03/07/2018
ILHABELA	Ilhabela	64/2018	Prefeitura	03/07/2018
INDAIA TUBA	Indaiatuba	52/2017	Prefeitura	01/02/2014
IPAUSSU	Ipaussu	65/2018	Prefeitura	07/03/2018



CEESP/PC/2023/00479



IPERÓ	Iperó	182/2018	Prefeitura	07/03/2018
IPEÚNA	Ipeúna	66/2018	Prefeitura	03/07/2018
IPORANGA	Iporanga	183/2018	Prefeitura	03/07/2018
IRAPURU	Irapuru	41/2022	Prefeitura	28/06/2022
ITABERÁ	Itaberá	185/2018	Prefeitura	03/07/2018
ITAI	Itaí	67/2018	Prefeitura	03/07/2018
ITAJOBI	Itajobi	68/2018	Prefeitura	07/03/2018
ITAJU	Itaju	10/2019	Prefeitura	11/04/2019
ITANHAÉM	Itanhaém	69/2018	Prefeitura	03/07/2018
ITAOCA	Itaoca	186/2018	Prefeitura	07/03/2018
ITAPECERICA DA SERRA	Itapeçerica Da Serra	20/2017	Prefeitura	08/07/2017
ITAPETININGA UAB	Itapetininga	22/2022	UAB	07/03/2018
ITAPEVA	Itapeva	021/2017	Prefeitura	08/07/2017
ITAPEVI	Itapevi	70/2018	Prefeitura	07/08/2017
ITAPIRA	Itapira	22/2021	Prefeitura	30/11/2021
ITÁPOLIS	Itápolis	184/2018	Prefeitura	07/03/2018
ITAPORANGA	Itaporanga	11/2019	Prefeitura	04/11/2019
ITAPUI	Itapuí	187/2018	Prefeitura	07/03/2018
ITAQUAQUECETUBA	Itaquaquetuba	71/2018	Prefeitura	07/03/2018
ITARARE	Itarare	12/2019	Prefeitura	11/04/2019
ITARIRI	Itariri	188/2018	Prefeitura	03/07/2018
ITATIBA	Itatiba	13/2019	Polo FATEC	04/11/2019
ITU	Itu	126/2017	Prefeitura	01/01/2014
ITUPEVA	Itupeva	72/2018	Prefeitura	03/24/2021
ITUVERAVA	Ituverava	73/2018	Prefeitura	07/03/2018
JABORANDI	Jaborandi	11/2022	Prefeitura	29/06/2022
JABOTICABAL	Jaboticabal	74/2018	Prefeitura	03/07/2018
JACAREÍ	Jacareí	75/2018	Prefeitura	03/07/2018
JACUPIRANGA	Jacupiranga	76/2018	Prefeitura	07/03/2018
JAGUARIÚNA	Jaquariúna	77/2018	Prefeitura	07/03/2018
JALES UAB	Jales	61/2017	UAB	01/02/2014
JAMBEIRO	Jambeiro	78/2018	Prefeitura	03/07/2018
JANDIRA	Jandira	023/2017	Prefeitura	08/07/2017
JAÚ	Jaú	024/2017	Prefeitura	01/01/2017
JOSÉ BONIFÁCIO	José Bonifácio	189/2018	Prefeitura	07/03/2018
JUQUIÁ	Juquiá	79/2018	Prefeitura	07/03/2018
JUQUITIBA	Juquitiba	190/2018	Prefeitura	03/07/2018
LAGOINHA	Lagoinha	191/2018	Prefeitura	07/03/2018
LARANJAL PAULISTA	Laranjal Paulista	80/2018	Prefeitura	03/07/2018
LEME	Leme	81/2018	Prefeitura	03/07/2018
LENÇÓIS PAULISTA	Lençóis Paulista	82/2018	Prefeitura	07/03/2018
LIMEIRA	Limeira	83/2018	Prefeitura	03/07/2018
LINS	Lins	84/2018	Prefeitura	07/03/2018
LORENA	Lorena	85/2018	Prefeitura	07/03/2018
LOUVEIRA	Louveira	86/2018	Prefeitura	07/03/2018
LUCÉLIA	Lucélia	192/2018	Prefeitura	07/03/2018
LUIZ ANTÔNIO	Luiz Antônio	193/2018	Prefeitura	07/03/2018
MACATUBA	Macatuba	14/2019	Prefeitura	11/04/2019
MAIRINQUE	Mairinque	87/2018	Prefeitura	03/07/2018
MAIRIPORÁ	Mairiporá	194/2018	Polo FATEC	07/03/2018
MANDURI	Manduri	001/2022	Prefeitura	04/03/2022
MARACÁI	Maracáí	89/2018	Prefeitura	07/03/2018
MARÍLIA	Marília	88/2018	Prefeitura	02/05/2016
MARTINOPOLIS	Martinópolis	09/2020	Prefeitura	13/08/2020
MATÃO	Matão	90/2018	Prefeitura	07/03/2018
MAUÁ	Mauá	025/2017	Prefeitura	08/07/2017
MIGUELÓPOLIS	Miguelópolis	04/2021	Prefeitura	15/12/2021
MINEIROS DO TIETÊ	Mineiros Do Tietê	91/2018	Prefeitura	03/07/2018
MIRACATU	Miracatu	92/2018	Prefeitura	03/07/2018
MIRANTE DO PARANAPANEMA	Mirante Do Paranapanema	195/2018	Prefeitura	03/07/2018
MIRASSOL	Mirassol	33/2021	Prefeitura	19/01/2022
MOCOCA	Mococa	137/2017	Prefeitura	06/07/1905
MOGI DAS CRUZES	Mogi Das Cruzes	93/2018	Prefeitura	03/07/2018
MOGI MIRIM	Mogi Mirim	54/2017	Prefeitura	06/07/2014
MONGAGUÁ	Mongaguá	026/2017	Prefeitura	07/08/2017
MONTE ALTO	Monte Alto	94/2018	Prefeitura	07/03/2018
MONTE AZUL PAULISTA	Monte Azul Paulista	15/2019	Prefeitura	11/04/2019
MONTE MOR	Monte Mor	196/2018	Prefeitura	03/07/2018
MORRO AGUDO	Morro Agudo	197/2018	Prefeitura	03/07/2018
MORUNGABA	Morungaba	027/2017	Prefeitura	07/08/2017
MOTUCA	Motuca	16/2019	Prefeitura	04/11/2019
MURUTINGA DO SUL	Murutinga Do Sul	198/2018	Prefeitura	03/07/2018
NANTES	Nantes	04/2020	Prefeitura	8/13/2020



CEESP/PC/2023/00479



NARANDIBA	Narandiba	199/2018	Prefeitura	03/07/2018
NATIVIDADE DA SERRA	Natividade Da Serra	20/2021	Prefeitura	19/01/2022
NOVA GRANADA	Nova Granada	95/2018	Prefeitura	07/03/2018
NOVO HORIZONTE	Novo Horizonte	028/2017	Prefeitura	08/07/2017
OLÍMPIA	Olímpia	96/2018	Prefeitura	03/07/2018
ORINDIÚVA	Orindiúva	23/2021	Prefeitura	30/11/2021
ORLÂNDIA	Orlândia	17/2019	Prefeitura	04/11/2019
OSASCO UAB	Osasco Uab	30/2022	UAB	04/11/2019
OURINHOS	Ourinhos	128/2017	Prefeitura	01/02/2014
OURO VERDE	Ouro Verde	29/2021	Prefeitura	14/12/2021
OUROESTE	Ouroeste	97/2018	Prefeitura	07/03/2018
PACAEMBU	Pacaembu	98/2018	Prefeitura	07/03/2018
PALMARES PAULISTA	Palmares Paulista	26/2021	Prefeitura	07/12/2021
PALMITAL	Palmital	03/2021	Prefeitura	29/11/2021
PARAGUAÇU PAULISTA	Paraguaçu Paulista	30/2017	Prefeitura	07/08/2017
PARAIBUNA	Paraibuna	99/2018	Prefeitura	07/03/2018
PARANAPANEMA	Paranapanema	200/2018	Prefeitura	03/07/2018
PARAPUÁ	Parapuá	12/2021	Prefeitura	28/01/2022
PARDINHO	Pardinho	24/2021	Prefeitura	06/12/2021
PARIQUERA AÇU	Pariquera Açú	201/2018	Prefeitura	03/07/2018
PAULISTÂNIA	Paulistânia	18/2019	Prefeitura	11/04/2019
PAULO DE FARIA	Paulo De Faria	19/2020	Prefeitura	11/04/2019
PEDERNEIRAS	Pederneiras	202/2018	Prefeitura	07/03/2018
PEDREIRA	Pedreira	031/2017	Prefeitura	07/08/2017
PEDRO DE TOLEDO	Pedro De Toledo	203/2018	Prefeitura	07/03/2018
PENÁPOLIS	Penápolis	100/2018	Prefeitura	07/03/2018
PEREIRA BARRETO	Pereira Barreto	10/2021	Prefeitura	19/01/2022
PEREIRAS	Pereiras	204/2018	Prefeitura	07/03/2018
PERUIBE	Peruíbe	032/2017	Prefeitura	07/08/2017
PIACATU	Piacatu	205/2018	Prefeitura	07/03/2018
PILAR DO SUL	Pilar Do Sul	21/2021	Prefeitura	21/01/2022
PIQUETE	Piquete	206/2018	Prefeitura	07/03/2018
PIRACAIA	Piracaia	033/2017	Prefeitura	07/08/2017
PIRACICABA	Piracicaba	207/2018	Prefeitura	03/07/2018
PIRAJUI	Pirajuí	101/2018	Prefeitura	07/03/2018
PIRASSUNUNGA	Pirassununga	102/2018	Prefeitura	07/03/2018
PITANGUEIRAS	Pitangueiras	208/2018	Prefeitura	07/03/2018
POÁ	Poá	103/2018	Prefeitura	07/03/2018
POMPÉIA	Pompéia	104/2018	Prefeitura	07/03/2018
PONTAL	Pontal	105/2018	Prefeitura	03/07/2018
PORANGABA	Porangaba	209/2018	Prefeitura	07/03/2018
PORTO FELIZ	Porto Feliz	106/2018	Prefeitura	07/03/2018
PORTO FERREIRA	Porto Ferreira	210/2018	Prefeitura	07/03/2018
POTIM	Potim	107/2018	Prefeitura	07/03/2018
PRADOPOLIS	Pradópolis	21/2019	Prefeitura	04/11/2019
PRAIA GRANDE	Praia Grande	19/2021	Prefeitura	31/01/2022
PRATÂNIA	Pratânia	16/2021	Prefeitura	17/12/2021
PRESIDENTE BERNARDES	Presidente Bernardes	108/2018	Prefeitura	03/07/2018
PRESIDENTE EPITÁCIO	Presidente Epitácio	211/2018	Prefeitura	07/03/2018
PRESIDENTE PRUDENTE	Presidente Prudente	034/2017	Polo FATEC	07/08/2017
PRESIDENTE VENCESLAU	Presidente Venceslau	212/2018	Prefeitura	07/03/2018
QUATÁ	Quatá	109/2018	Prefeitura	07/03/2018
QUELUZ	Queluz	110/2018	Prefeitura	07/03/2018
QUINTANA	Quintana	06/2021	Prefeitura	16/12/2021
RANCHARIA	Rancharia	22/2019	Prefeitura	04/11/2019
REDEÇÃO DA SERRA	Redenção Da Serra	213/2018	Prefeitura	07/03/2018
REGINOPOLIS	Reginópolis	23/2019	Prefeitura	11/04/2019
REGISTRO	Registro	35/2017	Prefeitura	08/07/2017
RIBEIRA	Ribeira	214/2018	Polo FATEC	07/03/2018
RIBEIRÃO BONITO	Ribeirão Bonito	215/2018	Prefeitura	07/08/2017
RIBEIRÃO CORRENTE	Ribeirão Corrente	18/2021	Prefeitura	09/12/2021
RIBEIRÃO PIRES	Ribeirão Pires	216/2018	Prefeitura	07/03/2018
RIBEIRÃO PRETO	Ribeirão Preto	24/2019	Prefeitura	11/04/2019
RINCÃO	Rincão	05/2020	Prefeitura	13/08/2020
RINOPOLIS	Rinópolis	06/2020	Prefeitura	13/08/2020
RIO CLARO	Rio Claro	111/2018	Prefeitura	07/03/2018
RIO DAS PEDRAS	Rio Das Pedras	112/2018	Prefeitura	07/03/2018
RIOLÂNDIA	Riolândia	217/2018	Prefeitura	07/03/2018
ROSANA	Rosana	218/2018	Prefeitura	07/03/2018
SALESÓPOLIS	Salesópolis	113/2018	Prefeitura	07/03/2018
SALTINHO	Saltinho	219/2018	Prefeitura	07/03/2018
SALTO	Salto	220/2018	Prefeitura	07/03/2018
SANDOVALINA	Sandovalina	25/2019	Prefeitura	11/04/2019
SANTA ADÉLIA	Santa Adélia	07/2021	Prefeitura	18/01/2022



CEESP/PC/2023/00479



SANTA BÁRBARA D'OESTE	Santa Bárbara D'Oeste	114/2018	Prefeitura	07/03/2018
SANTA BRANCA	Santa Branca	115/2018	Prefeitura	07/03/2018
SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO	Santa Cruz Da Conceição	05/2021	Prefeitura	29/11/2021
SANTA CRUZ DA ESPERANCA	Santa Cruz Da Esperanca	26/2019	Prefeitura	04/11/2019
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	Santa Cruz Das Palmeiras	116/2018	Prefeitura	07/03/2018
SANTA CRUZ DO RIO PARDO	Santa Cruz Do Rio Pardo	117/2018	Prefeitura	07/03/2018
SANTA GERTRUDES	Santa Gertrudes	118/2018	Prefeitura	07/03/2018
SANTA ISABEL	Santa Isabel	119/2018	Prefeitura	07/03/2018
SANTANA DE PARNAÍBA	Santana De Parnaíba	34/2022	Prefeitura	07/08/2017
SANTO ANASTACIO	Santo Anastacio	27/2019	Prefeitura	04/11/2019
SANTO ANDRÉ PFEITURA	Santo André Prefeitura	120/2018	Prefeitura	07/03/2018
SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA	Santo Antônio Da Alegria	221/2018	Prefeitura	03/07/2018
SANTÓPOLIS DO AGUAPEÍ	Santópolis Do Aguapeí	07/2020	Prefeitura	13/08/2020
SANTOS	Santos	37/2017	Prefeitura	09/07/1905
SÃO BERNARDO DO CAMPO	São Bernardo Do Campo	222/2018	Prefeitura	07/03/2018
SÃO CAETANO DO SUL PFEITURA	São Caetano Do Sul Prefeitura	122/2019	Prefeitura	07/03/2018
SÃO CARLOS	São Carlos	143/2018	Prefeitura	07/03/2018
SÃO JOÃO DA BOA VISTA	São João Da Boa Vista	038/2017	Prefeitura	07/08/2017
SÃO JOSE DO BARREIRO	Sao Jose Do Barreiro	28/2019	Prefeitura	04/11/2019
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	São José Do Rio Pardo	039/2017	Prefeitura	07/08/2017
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	São José Do Rio Preto	040/2017	Prefeitura	03/31/2021
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	São José Dos Campos	35/2021	Prefeitura	07/08/2017
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - PARQUE TECNOLÓGICO	São José Dos Campos	35/2021	Prefeitura	08/07/2017
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO FRANCISCO XAVIER	São José Dos Campos São Francisco Xavier	35/2021	Prefeitura	17/12/2021
SÃO LOURENÇO DA SERRA	São Lourenço Da Serra	223/2018	Prefeitura	07/03/2018
SÃO LUIZ DO PARAÍTINGA	São Luiz Do Paraitinga	08/2020	Prefeitura	13/08/2020
SÃO MIGUEL ARCANJO	São Miguel Arcanjo	224/2018	Prefeitura	07/03/2018
SÃO PAULO - ÁGUA AZUL	São Paulo	122/2019	Prefeitura	07/03/2018
SÃO PAULO - ALTO ALEGRE	São Paulo	122/2019	Prefeitura	08/12/2019
SÃO PAULO - ALVARENGA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - ARICANDUVA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - AZUL DA COR DO MAR	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - BUTANTÃ	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - CAMINHO DO MAR	São Paulo	122/2019	Prefeitura	08/12/2019
SÃO PAULO - CAMPO LIMPO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	08/12/2019
SÃO PAULO - CANTOS DO AMANHECER	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - CAPÃO REDONDO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - CARRÃO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	01/02/2022
SÃO PAULO - CASA BLANCA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	08/12/2019
SÃO PAULO - CIDADE DUTRA	São Paulo	122/2019	Polo FATEC	12/08/2019
SÃO PAULO - FEITIÇO DA VILA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - FORMOSA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - FREGUESIA DO Ó	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - GUARAPIRANGA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - HELIÓPOLIS	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - INÁCIO MONTEIRO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - JAÇANÃ	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - JAGUARÉ	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - JAMBEIRO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - JARDIM PAULISTANO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - LAJEADO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	08/12/2019



SÃO PAULO - MENINOS	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - NAVEGANTES	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - PARAISÓPOLIS	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - PARELHEIROS	São Paulo	122/2019	Prefeitura	08/12/2019
SÃO PAULO - PARQUE ANHANGUERA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - PARQUE BRISTOL	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - PARQUE DO CARMO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - PARQUE NOVO MUNDO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	01/02/2022
SÃO PAULO - PARQUE SÃO CARLOS	São Paulo	122/2019	Prefeitura	00/01/1900
SÃO PAULO - PARQUE VEREDAS	São Paulo	122/2019	Prefeitura	08/12/2019
SÃO PAULO - PAZ	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - PERA MARMELO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - PERUS	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - PINHEIRINHO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	01/02/2022
SÃO PAULO - QUINTA DO SOL	São Paulo	122/2019	Prefeitura	08/12/2019
SÃO PAULO - ROSA DA CHINA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - SÃO MATEUS	São Paulo	122/2019	Prefeitura	08/12/2019
SÃO PAULO - SÃO PEDRO	São Paulo	122/2019	Prefeitura	01/02/2022
SÃO PAULO - SÃO RAFAEL	São Paulo	122/2019	Prefeitura	08/12/2019
SÃO PAULO - SAPOEMBA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - TIQUATIRA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - TRÊS LAGOS	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - TRÊS PONTES	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - UIRAPURU	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - VILA ATLÂNTICA	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - VILA CURUÇÁ	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - VILA DO SOL	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PAULO - VILA RUBI	São Paulo	122/2019	Prefeitura	12/08/2019
SÃO PEDRO	São Pedro	122/2018	Prefeitura	07/03/2018
SÃO PEDRO DO TURVO	São Pedro Do Turvo	29/2019	Prefeitura	04/11/2019
SÃO ROQUE	São Roque	37/2021	Prefeitura	03/01/2022
SÃO SEBASTIÃO	São Sebastião	042/2017	Prefeitura	07/08/2017
SÃO SIMÃO	São Simão	123/2018	Prefeitura	07/03/2018
SÃO VICENTE	São Vicente	43/2017	Prefeitura	08/07/2017
SÃO VICENTE INSULAR	São Vicente Insular	37/2022	Prefeitura	07/08/2017
SÃO VICENTE QUARENTENÁRIO	São Vicente Quarentenário	122/2019	Prefeitura	07/08/2017
SARAPUÍ	SarapuÍ	124/2018	Prefeitura	03/07/2018
SEBASTIANÓPOLIS DO SUL	Sebastianópolis Do Sul	28/2021	Prefeitura	07/03/2018
SERRANA	Serrana	225/2018	Prefeitura	07/03/2018
SERTÃOZINHO	Sertãozinho	125/2018	Prefeitura	07/03/2018
SETE BARRAS	Sete Barras	226/2018	Prefeitura	07/03/2018
SEVERÍNIA	Severínia	227/2018	Prefeitura	07/03/2018
SOCORRO	Socorro	126/2018	Prefeitura	07/03/2018
SOROCABA	Sorocaba	127/2018	Prefeitura	07/03/2018
SOROCABA - PARQUE TECNOLÓGICO	Sorocaba	309/2018	Prefeitura	03/07/2018
SUD MENNUCCI	Sud Mennucci	30/2019	Prefeitura	04/11/2019
SUMARÉ	Sumaré	128/2018	Prefeitura	07/03/2018
SUZANO	Suzano	129/2018	Prefeitura	07/03/2018
TABATINGA	Tabatinga	11/2021	Prefeitura	08/12/2021
TACIBA	Taciba	34/2021	Prefeitura	10/12/2021
TAMBAÚ	Tambaú	130/2018	Prefeitura	07/03/2018
TAPIRATIBA	Tapiratiba	228/2018	Prefeitura	07/03/2018
TAQUARAL	Taquaral	229/2018	Prefeitura	07/03/2018
TAQUARITINGA	Taquaritinga	131/2018	Prefeitura	07/03/2018
TAQUARITUBA	Taquarituba	132/2018	Prefeitura	07/03/2018
TAQUARIVAI	Taquarivai	31/2019	Prefeitura	04/11/2019
TARABAI	Tarabai	32/2019	Prefeitura	04/11/2019



TARUMÃ	Tarumã	144/2018	Prefeitura	07/03/2018
TATUI	Tatui	133/2018	Prefeitura	15/01/2020
TAUBATÉ	Taubaté	230/2018	Prefeitura	07/03/2018
TEODORO SAMPAIO	Teodoro Sampaio	045/2017	Prefeitura	07/08/2017
TIETÉ	Tietê	134/2018	Prefeitura	07/03/2018
TORRINHA	Torrinha	135/2018	Prefeitura	07/03/2018
TREMembÉ	Tremembé	231/2018	Prefeitura	07/03/2018
TUPÃ	Tupã	136/2018	Prefeitura	07/03/2018
UBATUBA	Ubatuba	30/2021	Prefeitura	16/12/2021
URUPÉS	Urupês	137/2018	Prefeitura	07/03/2018
VALINHOS	Valinhos	33/2019	Prefeitura	04/11/2019
VARGEM GRANDE DO SUL	Vargem Grande Do Sul	138/2018	Prefeitura	07/08/2017
VARGEM GRANDE PAULISTA	Vargem Grande Paulista	139/2018	Prefeitura	07/03/2018
VÁRZEA PAULISTA	Várzea Paulista	119/2019	Prefeitura	07/03/2018
VERA CRUZ	Vera Cruz	140/2018	Prefeitura	07/03/2018
VINHEDO	Vinhedo	047/2017	Prefeitura	07/08/2017
VIRADOURO	Viradouro	141/2018	Prefeitura	07/03/2018
VOTORANTIM	Votorantim	142/2018	Prefeitura	07/03/2018
VOTUPORANGA	Votuporanga	048/2017	Prefeitura	07/08/2017

